



12. CULTURA

Briga judicial na nação 'grafiteira'

Uma das bandas mais populares do Rio Grande do Norte corre o risco de ser obrigada a mudar de nome. Autora do hit "Mamma Maria", dos anos 80, a Grafite, do Rio de Janeiro (esq), move ação na Justiça para que o grupo potiguar deixe de se chamar Grafith.

4. RODA VIVA

SONHO DE CONSUMO DE DILMA É CURTIR VERÃO NA PRAIA DE GOSTOSO

EXEMPLAR DE ASSINANTE

www.novojournal.jor.br

NOVO JORNAL

R\$ 2,00

Ano 3
1211
Natal-RN
Domingo
13 / Outubro / 2013

3 E 5. PRINCIPAL

A HORA E A VEZ DAS DIARISTAS

/ ECONOMIA / POR CAUSA DA LEI DAS EMPREGADAS DOMÉSTICAS, CLASSE MÉDIA POTIGUAR PASSA A ADOTAR CADA VEZ MAIS OS SERVIÇOS DE DIARISTAS, O QUE TEM FAVORECIDO A ABERTURA DE EMPRESAS ESPECIALIZADAS NA OFERTA DESTA TIPO DE TRABALHO; A AVALIAÇÃO GERAL É QUE GANHAM OS PROFISSIONAIS E OS CONSUMIDORES



ARGEMIRO LIMA / NJ

FÁBIO CORTEZ / NJ

10 E 11. CIDADES

Viagem emocional ao Reis Magos

► Anúncio de demolição do prédio onde funcionou o Hotel Internacional dos Reis Magos, na praia do Meio, leva ex-funcionário Luiz Antônio Porpino a abrir baú de lembranças; fotógrafo Jaeci também recorda "idade do ouro" no turismo



JAECI GALVÃO

08. ÚLTIMAS

TENENTE-CORONEL DA PM MORRE VÍTIMA DE ATROPELAMENTO

Tenente-coronel da PM, Luciano Queiroz de Araújo, de 57 anos, foi atropelado em frente ao Bar de Roberto Carlos, em Dix-Sept Rosado, na sexta-feira à noite.

WWW.IVANCABRAL.COM



13. ESPORTES

RUY, CRAQUE CABEÇA E DE BOM SENSO

Atleta do Alecrim de 35 anos, Ruy Cabeção é o único jogador de futebol do RN que declarou apoio ao movimento Bom Senso FC.

07. POLÍTICA

NANICOS SE UNEM CONTRA OS GIGANTES

Enquanto os "grandes" vão se armando para a luta política de 2014, os chamados partidos "nanicos" cavam seu espaço.



Editor
Marcos Bezerra

E-mail
marcosbezerra@novojornal.jor.br

Fones
84 3342.0358 / 3342.0350



/ PCC /
PCC TENTA LEVAR CASOS AO STF

O **CRIME ORGANIZADO** estaria tentando influenciar as decisões do Supremo Tribunal Federal e até se infiltrar na corte. É o que mostra reportagem do jornal O Estado de São Paulo, a partir das interceptações telefônicas feitas pelo Ministério Público.

Anteontem, os promotores divulgaram um ranking onde o Rio Grande do Norte aparece como o quinto estado do país em número de integrantes do PCC. O estado abrigaria 242 membros da organização criminosa, sendo 181 presos e outros 61 em liberdade. A investida foi detectada pela primeira vez em 2010 e envolveu uma articulação entre pelo menos dois integrantes da Sintonia Final Geral, a cúpula da facção, e advogados que trabalhariam para a Sintonia dos Gravatas, o departamento jurídico do PCC.

Uma advogada tinha planos de reunir diversos recursos negados pela Justiça de São Paulo aos integrantes da facção, como pedidos de concessão do regime semiaberto. Outra advogada fala do recurso que está tentando para ajudar seu cliente e afirma que vai se encontrar com um ministro do STF para tratar de um habeas corpus, numa tentativa de vencer as resistências encontradas pelos bandidos para a concessão de benefícios.

SELEÇÃO VENCE EM SEUL

/ PARALISAÇÃO /
GREVE SEGUE NOS BANCOS OFICIAIS

APESAR DE A greve ter sido encerrada em boa parte do país, inclusive em alguns bancos estatais, no Rio Grande do Norte o sindicato da categoria diz que o movimento continua. A categoria reclama das condições oferecidas pelos bancos controlados pelo Governo. Durante a paralisação, que durou mais de 20 dias e trouxe muitos transtornos para os correntistas, inúmeras foram as reclamações de prejuízo entre os comerciantes.

Segundo Marta Turra, coordenadora-geral do sindicato da categoria no RN, a paralisação não acabou nos bancos públicos de diversos estados. "A greve só acaba depois das assembleias", acrescentou. De acordo com ela, a decisão é tão recente que o acordo ainda nem foi assinado. Ela insistiu que a greve não chegou ao fim. "Estou sem voz de tanto negar", explicou, notadamente rouca.

A proposta financeira dos bancos, de 8%, é igual, mas as demais exigências não foram atendidas pelos bancos estatais. "Eles não negociaram, simplesmente jogaram a proposta na nossa cara", disse, se referindo à última reunião.

Marta Turra disse, ontem, que o sindicato ia definir uma data para a próxima assembleia da categoria.

/ FUTEBOL / COM GOLS DE NEYMAR E OSCAR, BRASIL VENCE COREIA DO SUL EM JOGO AMISTOSO

FOLHAPRESS

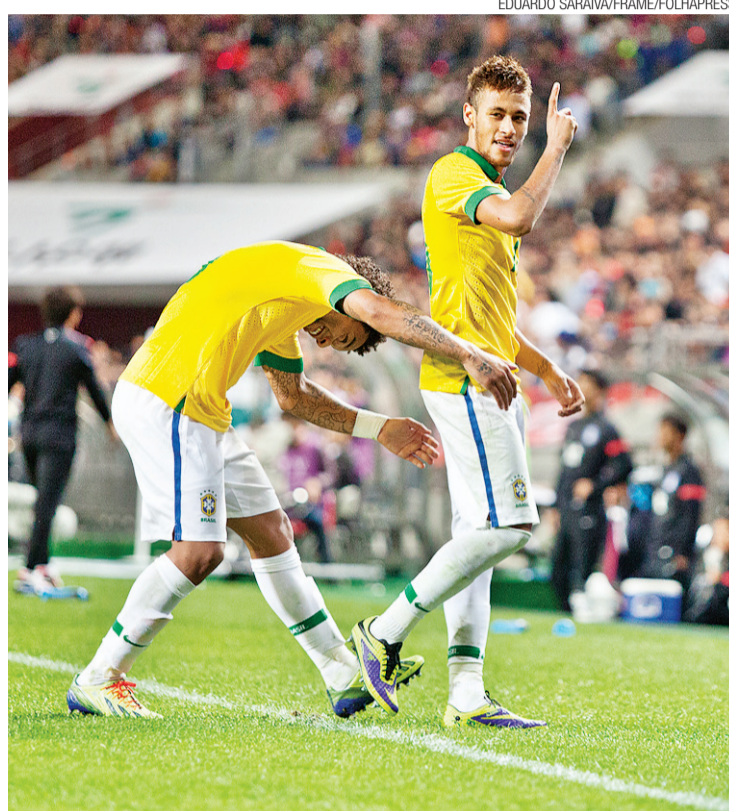
A SELEÇÃO BRASILEIRA venceu ontem a Coreia do Sul por 2 a 0, em amistoso disputado em Seul. Neymar e Oscar foram os autores dos gols da partida.

A equipe do técnico Luiz Felipe Scolari agora volta a campo na próxima terça-feira, contra a seleção de Zâmbia, no estádio Ninho do Pássaro, em Pequim, na China. O jogo terá início às 8h45 (horário de Brasília).

Com grande atuação e bastante caçado em campo - sofreu 12 faltas -, Neymar foi escolhido o melhor jogador da partida pelos organizadores e recebeu um prêmio de US\$ 5 mil (R\$ 13 mil).

Diferentemente de partidas anteriores, o atacante não reclamou das jogadas violentas. "Virou parte da rotina [sofrer faltas]. É um amigo que levo comigo. Tranquilo. Só não gosto que seja desleal, mas faz parte da partida", declarou o jogador.

O primeiro chute a gol da seleção saiu apenas aos 23min



EDUARDO SARAINA/FRAME/FOLHAPRESS

▶ Marcelo reverencia Neymar, que fez o primeiro gol do Brasil

de jogo. Oscar recebeu na intermediária, avançou e chutou por cima do travessão.

No final da primeira etapa

brilhou a estrela de Neymar. O jogador do Barcelona sofreu falta próximo à intermediária. Ele mesmo cobrou, e a bola entrou no

canto direito de Sung-Ryong, que chegou atrasado.

No intervalo, Scolari sacou Hulk para a entrada de Ramires. Com a alteração, Paulinho ficou mais livre no meio-campo. E logo aos 4min, ele deu ótimo passe para Oscar. O jogador invadiu a área, driblou o goleiro e marcou o segundo gol.

Com a vantagem, o Brasil passou a administrar o placar, sem criar grandes oportunidades. Scolari ainda aproveitou para colocar Maxwell, Lucas Leiva, Hernanes e Bernard, que tiveram atuações apenas razoáveis.

O técnico Luiz Felipe Scolari tem mais quatro jogos pela frente até a divulgação da lista final para a Copa do Mundo (7 de maio). Felipão terá a oportunidade de fazer as observações finais para fechar a lista dos 23 atletas que vão representar o país no Mundial. Depois de pegar a Zâmbia, a Seleção deverá enfrentar Honduras (16 de novembro, em Miami), Rússia (19 de novembro, em Toronto) e África do Sul (5 de março de 2014, em Joanesburgo).

UMA AULA DE FÍSICA QUE MUITA GENTE CONHECE...



UMA AULA DE FÍSICA NO COLÉGIO CIÊNCIAS APLICADAS!



VISITA DOS ALUNOS DO COLÉGIO CIÊNCIAS APLICADAS A PAULO AFONSO. BAHIA - 2006.

ENTENDEU A DIFERENÇA?

Ciências Aplicadas

(84) 3611-1736



Editor
Moura Neto

E-mail
mouraneto@novojornal.jor.br

Fones
84 3342.0358 / 3342.0350

A ASCENSÃO DAS DIARISTAS

/ MERCADO / PEC DAS EMPREGADAS DOMÉSTICAS FAVORECE O SURGIMENTO EM NATAL DE EMPRESAS DE AGENCIAMENTO DE LIMPEZA DOMICILIAR

FOTOS: VLADEMIR ALEXANDRE / N

JALMIR OLIVEIRA
DO NOVO JORNAL

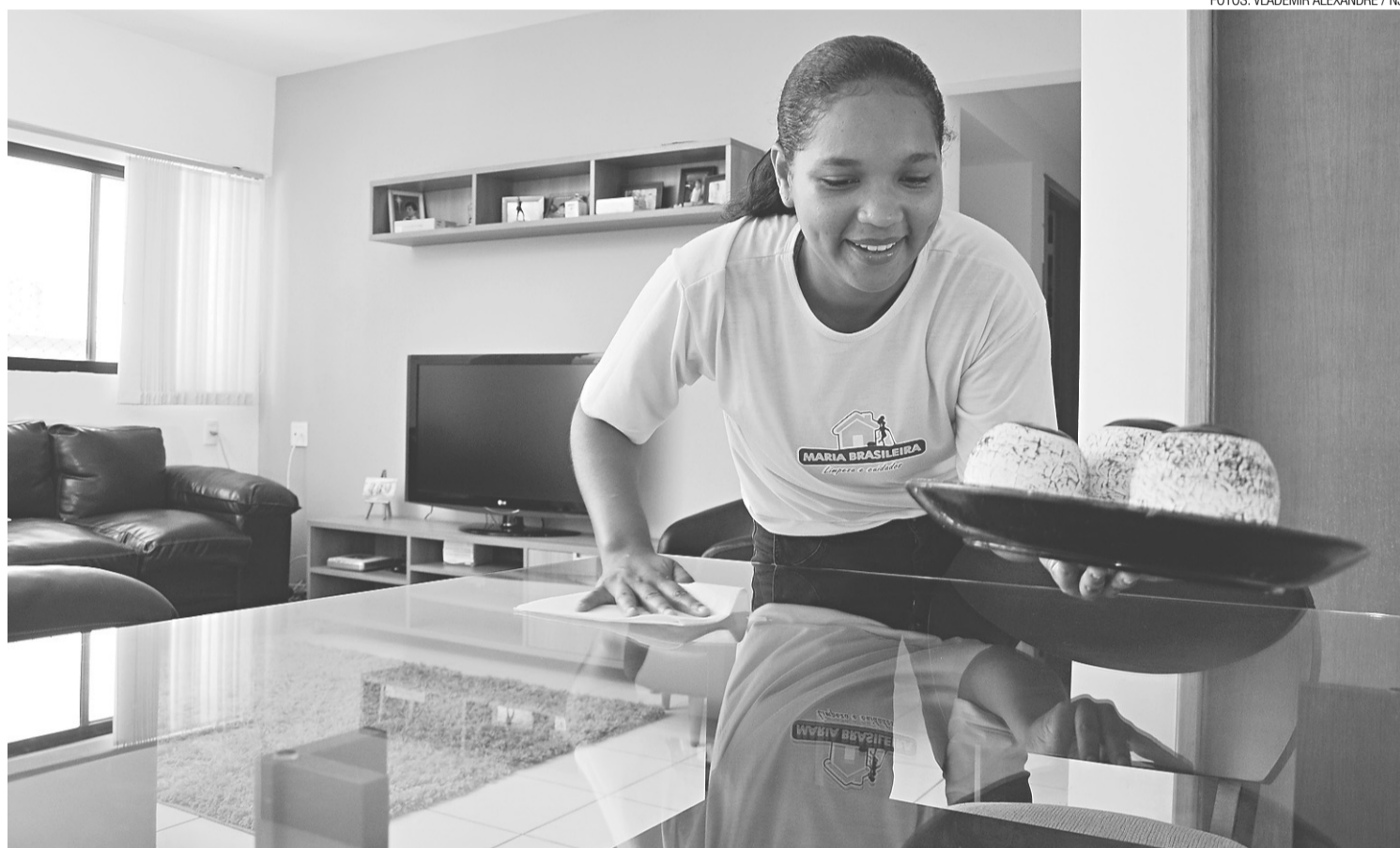
A DIARISTA SAMARA Rocha, 22, sempre traz uma agenda a tiracolo. Por conta da nova lei da empregada doméstica, em vigor desde maio, trabalhos não faltam e a renda mensal dobrou. Mesmo sem ser favorecida pela nova lei, que regula apenas a mão de obra com vínculo empregatício, em razão da jornada de trabalho, ela não tem do que reclamar. Já consegue pagar, do próprio bolso, um curso preparatório para chegar à universidade.

"Estou muito feliz agora. Consigo estudar e me capacitar. Não estou presa ao emprego. O tempo da escravidão doméstica acabou", diz a diarista, que há quatro anos atua no ramo e, por enquanto, não pensa em trocar de profissão.

Desde que a regra para as domésticas foi aprovada no Congresso Nacional, Samara Rocha recusou diversos convites de trabalho. Com o incremento da renda, ela consegue pagar um cursinho e planeja tentar uma vaga no curso de gastronomia. "Trabalho até aos sábados e não tenho espaço para mais ninguém", diz. Ela conta que paga o INSS para garantir a aposentadoria de um salário mínimo.

Assim como muitas outras trabalhadoras do setor, Samara Rocha se beneficiou de uma mudança no mercado de serviços de limpeza. Nos últimos meses, o Brasil testemunha o surgimento de empresas do ramo de agenciamento de diaristas. Em Natal, as agências Mary Help e Maria Brasileira iniciaram as atividades para atender a demanda por limpeza domiciliar.

No caso de Rocha, ela emprega sua força de trabalho para três residências, onde realiza serviços de limpeza duas vezes por semana. No último mês, passou a fazer parte da empresa Maria Brasileira, que agencia trabalhadores para serviços de faxina, cozinha, jardinagem



► Samara Rocha, diarista: "Antes eu ganhava até um salário por mês, mas hoje minha renda é superior a R\$ 1 mil"

e cuidados com idosos. "Antes eu ganhava até um salário por mês, mas hoje minha renda é superior a R\$ 1 mil. Tenho dinheiro para fazer o que eu quero", comemora

A Maria Brasileira foi lançada em maio e funciona num escritório no bairro de Capim Macio, na Zona sul de Natal. A rede de franquias já conta 25 unidades em todo o Brasil. O investimento inicial foi de R\$ 24 mil. "Recrutamos a mão de obra para pessoas interessadas em contratar diaristas e também fazemos a intermediação entre os trabalhadores e quem precisa apenas de tarefas domésticas pontuais, como preparar comida para uma semana", conta Carol Tararan, 31, gerente da Maria Brasileira.

A empresária lembra que a ideia de adquirir a franquia surgiu da própria dificuldade em en-

contrar diaristas. A PEC das Domésticas, segundo ela, encareceu a mão de obra, devido aos encargos trabalhistas obrigatórios. "Ter uma empregada doméstica ficou caro. Eu vi que o mercado se abriria para as diaristas e resolvi investir", diz.

Ela também é gerente de recursos humanos e proprietária de outra empresa de treinamento profissional, a E-Coach, e utiliza os conhecimentos para capacitar as funcionárias recrutadas pela Maria Brasileira. Ao todo, já são 20 diaristas cadastradas e 15 clientes. "Nosso foco é a região sul de Natal, mas estamos pensando em levar outras unidades para as regiões leste e norte", detalha.

As diaristas não têm vínculos empregatícios. O serviço da empresa é agenciar a mão de obra

com o contratante, de forma terceirizada. "A vantagem é que as diaristas têm uma proteção. Elas recebem fardamento e nós oferecemos um seguro de vida", conta.

Ela diz que o mercado de diaristas só tende a crescer. O público alvo da empresa é a população da classe B e C. "Isto porque com o aumento de renda, a população passou a demandar mais pelo trabalho de limpeza doméstica. Quem é que passa o dia fora de casa e depois vai ter coragem de faxinar uma sala?", indaga.

A empresa cobra dois tipos de diárias. A primeira, com oito horas, custa R\$ 80; já na segunda, com quatro horas, o preço é de R\$ 50. O valor é dividido entre a franquia e o trabalhador. "Enquanto as famílias reduzem custos, os diaristas estão vendo o salário dobrar", ressalta. De

acordo com o registro da empresa, a maior parte é formada por diaristas empregadas e que buscam complementar a renda mensal.

Ainda não existem dados sobre o impacto da PEC das Domésticas sobre o segmento. A medida garantiu às trabalhadoras do setor com carteira de trabalho assinada benefícios como a jornada de trabalho definida, INSS e horas extras.

De acordo com o Censo de 2010 (IBGE), das 494.567 mulheres no mercado do trabalho potiguar, Natal tinha 50 mil empregadas domésticas. O número atual de diaristas não foi contabilizado. No Brasil, ainda segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas, são 7,2 milhões de pessoas que lavam, passam, arrumam, cuidam de crianças sem vínculo empregatício fixo.



“ENQUANTO AS FAMÍLIAS REDUZEM CUSTOS, OS DIARISTAS ESTÃO VENDO O SALÁRIO DOBRAR”

Carol Tararan,
Gerente da agência Maria Brasileira



“A PEC DAS DOMÉSTICAS NOS DEU ESSA NOVA PERSPECTIVA. SURTIU UM NOVO MERCADO DE SERVIÇO E DE TRABALHO”

Cristiane Dias,
Gerente da agência Mary Help

CLIENTELA ALVO: JOVENS CASAIS

Os telefones da agência Mary Help não param. O pequeno escritório com pouco mais de 30 metros quadrados, no bairro do Tirol, virou a tábua de salvação para casais jovens, de alto poder aquisitivo, e com jornada de trabalho maior que oito horas diárias. "São pessoas que não têm como cuidar do asseio doméstico. Não tem tempo para nada", diz a gerente Cristiane Dias.

A empresa começou as atividades no dia 1º de outubro. Conta com 31 diaristas cadastradas. "Isso porque não iniciamos a publicidade. São todos frutos da placa na entrada do nosso escritório. As pessoas passam e ligam", diz Cristiane Dias.

O público alvo da Mary Help são as famílias das classes A e B. "Nosso trabalho é coordenar o agenciamento das diaristas com potenciais clientes", conta a empresária, uma publicitária que deixou o antigo emprego numa agência de propaganda para abrir o

próprio negócio. "A PEC das domésticas nos deu essa nova perspectiva. Surgiu um novo mercado de serviço e de trabalho", conta.

Ela conta que a ideia de ter uma agência de diaristas surgiu após ouvir as reclamações de amigas. "Elas queriam ter alguém para fazer faxina, mas não sabiam onde procurar. A oportunidade surgiu ali. Depois disso, eu fui até São Paulo, procurei por franquias deste tipo e encontrei a Mary Help", conta. A franquia é gerida por Dias e por Mariana Ranieri, outra publicitária. As duas investiram R\$ 50 mil para montar o negócio.

Cristiane Dias diz que o aumento no número de diaristas reflete mudanças no comportamento das famílias, que nem sempre precisam mais de uma pessoa em tempo integral. "A nova legislação encareceu a mão de obra. Contratar um diarista para fazer a limpeza duas vezes na semana fica mais em conta", justifica.

A empresária diz que a dia-

rista é mais vulnerável, pois não tem proteção previdenciária, mas é atraída por esse ganho imediato, já que o salário por hora é muito maior do que a empregada fixa. "Nossos clientes são casais jovens ou pessoas solteiras que não passam muito tempo em casa. São clientes que precisam de trabalhos específicos", justifica.

A franquia tem um sistema eletrônico de cadastro de profissionais. As diaristas são classificadas a partir das suas qualificações. "São cozinheiras, cuidadoras de idosos, babás, entre outras especificações. A pessoa liga e pede alguém para limpar a casa e para preparar comida, por exemplo. O atendimento vai depender das necessidades do cliente", explica.

A empresa conta com três faixas de tarifas. Os valores dependem do espaço da residência e do tempo de serviço. Apartamentos ou residências acima dos 50 metros quadrados custam R\$ 95, por oito horas de trabalho. Para locais com es-



► Gilmara Pereira, responsável pelo curso de etiqueta

paços mais reduzidos, a diária é de R\$ 90. As diaristas ainda recebem o vale transporte para se deslocar. A diária paga, da mesma forma que a Maria Brasileira, é pactuada entre a agência e a trabalhadora.

Antes de sair para o serviço, a franquia oferece um curso de etiqueta e com dicas para facilitar o serviço de limpeza. A capacitação é fornecida por duas alunas de psicologia. Segundo Gilmara Pereira, uma das responsáveis pelo curso, o objetivo é facilitar o ingresso das diaristas no mercado de trabalho. "Damos dicas de comportamento e de etiqueta. Mostramos que não adianta só cuidar bem da casa,

mas que é necessário cuidar bem dos clientes", detalha.

Aliado a isso, a Mary Help tem um sistema de pós-venda. Após o serviço prestado, a empresa liga para o cliente para que ele avalie o serviço. As diaristas ganham pontos com boas avaliações. O bom serviço também pode render um dinheiro extra ao fim do mês. "A diarista melhor avaliada ganha um bônus financeiro. Isso garante uma boa qualidade do trabalho prestado", afirma.

CONTINUA
NA PÁGINA 5 ►

Opinião

► rodaviva@novojornal.jor.br

RODA VIVA

CASSIANO ARRUDA CÂMARA

SONHO DE VERÃO

Em duas oportunidades numa mesma semana – ao visita a Cidade de Ceará-Mirim e quando foi entrevistada no Programa do Ratinho, a presidente Dilma Rousseff anunciou o seu desejo de reservar uns dias no próximo verão para curtir o paraíso de São Miguel do Gostoso. Para a galera de lá, a soleinidade de quarta-feira, na Governadoria, de expedição da ordem de serviço para recapamento asfáltico da RN-221, que faz a ligação da praia com a cidade de Touros, tem tudo a ver com o sonho de Dilma. Quem duvidar pode conferir no YouTube: <http://www.youtube.com/watch?v=h7crfj2bldU>; ou <http://www.youtube.com/watch?v=U7wx2brHE0Q>.

TEMPO DE CONVERSA

Convidado pelo Ministro da Previdência, Garibaldi Alves Filho, o senador José Agripino viajou, na tarde deste sábado a Nova Cruz, para participar da inauguração da Agência da Previdência Social, a terceira entregue no Estado de um projeto de doze agências. Além dos assuntos da previdência o tempo também é de conversar política e quase 200 quilômetros (ida e volta) na estrada ajudam um bocado.

OLHO GRANDE



Nos escaninhos de Brasília o que não têm faltado são listas organizadas por integrantes da base do Governo com os cargos que continuam ocupados pela turma de Eduardo Campos, que devolveu o Ministério da Integração, mas mantém os dirigentes da Chesf, Codevasp, Sudec e Codern, entre outros. Na Rodad, os indicados de Sandra Cosentino e Wilma de Faria não deram sinal de arrumarem as gavetas.

FATOS E VERSÕES

Por maior que seja o esforço da direção do PT potiguar, no sentido de se isentar das hostilidades (com digitais petistas) praticadas contra o governador Eduardo Campos, em Mossoró, vai ser muito difícil que o fato não estabeleça um divisor de águas entre os antigos aliados na campanha do próximo ano.

OUTRA ALTERNATIVA

O momento vivido pelo Rio Grande do Norte não será melhorado se não houver entendimento, transigência e capacidade de recuo, para que os pontos de vista divergentes não representem nem vitórias nem derrotas totais, sobretudo quando Poderes, que deveriam ser autônomos e harmônicos, se colocam em posições conflitantes.

Uma situação que se configurou na metade do presente exercício financeiro, quando se configurou a frustração no aumento da arrecadação do Governo do Estado, que o crescimento nos gastos dos organismos que tem autonomia financeira: Judiciário, Legislativo, Tribunal de Contas e Ministério Público.

A equipe econômica do Governo do Estado avaliou uma despesa de R\$ 183,8 milhões, entre o previsto e o realizado. Um rombo que necessitava – e ainda necessita – ser compartilhado.

Nesse ponto, o Executivo resolveu determinar uma mudança na regra do jogo. No mês de julho, um decreto da governadora Rosalba Ciarlini determinava um corte linear de 10,74% nas despesas previstas, inclusive por outros Poderes, que não aceitaram esse tipo de determinação imperial.

Aí começou uma verdadeira crise institucional, determinada, principalmente, pela falta de diálogo entre as mais altas autoridades do nosso Estado.

O Judiciário encabeçou a reação, argumentando que sua própria autonomia não poderia ser jogada na lata do lixo. E levou o assunto para o Supremo Tribunal Federal para reverter, na Corte Superior, os cortes impostos pelo Decreto, ao mesmo tempo em que requereu o repasse integral das transferências financeiras que estava previsto no Orçamento aprovado pela Assembléia Legislativa.

Por este caminho ganhou o primeiro round, quando o ministro Ricardo Lewandowski, em caráter liminar acatou o pedido do Tribunal de Justiça e determinou o repasse dos recursos nos valores originais do Orçamento.

O Governo do Estado recorreu aos embargos de declaração e o assunto foi para o plenário do Supremo Tribunal, onde a maioria do colegiado – também em caráter liminar – entendeu que o Governo do Estado pode fazer o ajuste n no Orçamento, respaldando o corte dos 10,74%, do jeito que havia sido determinado no Decreto de julho, ainda não digerido pelos dirigentes dos outros Poderes e organismos com autonomia financeira.

Como se vê, a batalha jurídica está, apenas, começando, sem haver nenhum julgamento do mérito. Cada lado levou a sua liminar, sendo a que mandou pagar na época própria, produzindo efeitos concretos. Os órgãos com autonomia pagaram os salários de Setembro a todos os seus integrantes, dentro do mês, enquanto o Executivo só pagou aos seus funcionários que ganham mais de R\$ 3 mil, somente na última quinta-feira.

Será que não existe, agora, um ambiente para que as partes se reúnam em busca de um consenso, sobretudo quando se começa a discutir o Orçamento do próximo ano, e as distâncias entre as previsões de quem arrecada e as demandas dos que gastam ficam cada vez mais distantes?

Imaginar que a Justiça poderá oferecer o caminho a ser seguido é desconhecer o ritmo e o ritmo do Judiciário brasileiro, para que os três últimos meses do ano representem um prazo exíguo para que o mérito venha a ser julgado, e se o for, as possibilidades dos embargos de declaração, ou embargos infringentes, como toda a certeza não permitirão que se tenha uma sentença sobre o mérito. Enquanto a questão cumprir esse itinerário, ninguém terá segurança jurídica, ou financeira, para garantir a certeza de tranqüila execução de nenhum projeto. No caso do Executivo, nem mesmo o pagamento dos salários em dia, como não acontecia há 20 anos...



“ O PCC está aqui há muito tempo ”.

DO JUIZ DA VARA DE EXECUÇÕES PENAS, HENRIQUE BALTARZAR, SOBRE DENÚNCIA DOS PROMOTORES DE SÃO PAULO SOBRE PRESENÇA DA FACÇÃO CRIMINOSA EM TODO O BRASIL

DE VOLTA A GLOBO

César Ferrario, do elenco dos Clowns de Schekespeare, depois de pequena participação na novela “Cheias de Charme”, interpretando Morvan, o namorado de Socorro, interpretada por Titina Medeiros, está voltando à telinha da Globo, na minisérie “Amores Roubados”, gravada no Nordeste e programada para janeiro do próximo ano. Eleita “atriz revelação”, pelo seu desempenho na mesma novela, Titina não tem projeto na tv.

SEBRAE NO AGRESTE

O Superintendente do SEBRAE, Zeca Melo, visitou Nova Cruz para acertar com o prefeito Cid Arruda a inauguração do escritório do Sebrae para a Região Agreste, naquela cidade, cobrindo 22 municípios. A inauguração será 21 de outubro. O Sebrae também cuida da inauguração da reforma de sua sede natalense, marcada para 7 de novembro.

ARTES VISUAIS

Lançado o edital para o 15º Salão de Artes Visuais da Cidade do Natal, que escolherá 15 trabalhos (pintura, escultura, fotografia, cerâmica, tapeçaria, grafitti e designer gráfico). As inscrições, já abertas, vão até 18 de novembro e a exposição dos selecionados começa dia 13 de dezembro.

SEGUNDA EDIÇÃO

A Editora Universitária vai lançar até o fim do mês duas segundas edições de perfis biográficos, há pouco lançados: 1 – “Navarro – um anjo feito sereno”, de Sheila Azevedo, sobre Newton Navarro; e 2 – “Canguleiro”, de Alexis Peixoto, sobre Homero Homem.

TENHO DITO

Um prato cheio para quem gosta de ouvir discursos. Neste domingo, a Fundação de Apoio à Educação e ao Desenvolvimento Tecnológico, em parceria com o IFRN realiza, no Campus Central (Salgado Filho) o 12º Concurso Regional Nordeste de Oratória. Oratória em Língua Japonesa. Cerca de 50 estudantes da língua japonesa participam do evento realizado anualmente, em nível nacional, promovido pela Fundação Japão no Brasil.



Editor
Carlos Magno Araújo

E-mail
carlosmagno@novojornal.jor.br

Fones
84 3342.0358 / 3342.0350

Editorial

Acorda, segurança

A denúncia é grave, mas não foi feita pelo Ministério Público do RN ou de qualquer órgão de segurança local. É do Ministério Público de São Paulo e se refere ao PCC, tida como a maior facção criminosa do País. Segundo os promotores paulistas, o Rio Grande do Norte concentra o quinto maior núcleo da facção criminosa, contando com 242 pessoas, ao todo. São 181 presos e 61 integrantes que estão livres.

A princípio, qualquer um pode pensar que a explicação está no presídio federal de Mossoró, que abriga parte de integrantes da organização - e que a notícia, então, não parece tão grave. Mas basta ler a reportagem publicada ontem no NOVO JORNAL para entender. O PCC, mesmo com seus integrantes encarcerados, não para de trabalhar, comandando de dentro de presídios diversos assassinatos e tráfico de drogas.

O que espanta na questão é que o Rio Grande do Norte, sua opinião pública, só ficou sabendo da situação graças à reportagem do jornal Estado de São Paulo, que teve acesso à denúncia do Ministério Público de São Paulo.

Por aqui mesmo não se tem notícia – por parte de ninguém – de qualquer iniciativa de investigação do tipo. Tanto que os entrevistados sobre o assunto – à exceção o juiz Henrique Baltazar – de certa forma deram de ombros para o caso, atitude de longe a menos adequada ao assunto.

Diante da gravidade do caso, ninguém iria se incomodar se algum promotor local ou representante da Segurança Pública pedisse aos paulistas acesso à denúncia, a fim de avaliar os detalhes no que diz respeito ao Rio Grande do Norte. No mínimo, bem que poderia ser iniciada uma investigação para saber, pelo menos, como agem e quem são esses representantes do PCC que estão à solta no Estado.

Não se pode aceitar que algo assim tão sério esteja ocorrendo em território potiguar e que ninguém tenha interesse em combater. Não se pode esquecer que o PCC age de maneira integrada; e que seu trabalho no Rio Grande do Norte – por menor que seja – ajuda a tornar mais forte essa facção, que já deu inúmeras demonstrações de força, organização e violência.

Cabe aqui citar a frase de Henrique Baltazar: a segurança pública local precisa acordar para este tipo de problema. E acordar logo, advertiu. O Estado tem condições de, a exemplo de outras unidades federativas, adotar uma postura mais combativa com relação a essa questão. A inteligência, usada pelos promotores paulistas para alcançar a minúcia da quantidade de membros da facção no RN, pode também ajudar a Segurança daqui a tomar ciência da ameaça e passar a combatê-la.

Não é aceitável que um assunto como esses passe assim tão sem importância por quem tem o dever de proteger a todos contra o crime.

Artigo

CARLOS MAGNO ARAÚJO

Diretor de Redação ► carlosmagno@novojornal.jor.br



Jogo caro demais

Peço vênica para opinar, como testemunha ocular, sobre os eventos do sábado passado, no Frasqueirão, quando a partida do ABC contra o Palmeiras sofreu atraso de meia hora em razão de incidentes num dos portões de entrada.

Graças ao sangue de muitos, hoje cada um de nós pode opinar livremente, concordando, discordando e dizendo o que quiser, ainda que se tenha escrito um monte de abobrinhas a respeito.

Segundo o ingrediente de muitos, o risco de o ABC ser punido pelo Superior Tribunal de Justiça Desportiva é culpa, pura e simplesmente, dos jornais e de jornalistas que insistem em dar destaque ao caso – como se coubesse ao jornalista, mais do que a busca pela fidelidade ao fato, a obrigação de se omitir em favor de poucos ainda que em jogos esteja o interesse de muitos. Em favor de um tipo de “bairrismo”, rasgam-se códigos caríssimos. A imprensa não administra o estádio nem vende ingresso.

A tristeza maior é ouvir esse tipo de raciocínio não de “leigos”, mas de jornalistas de batente. Estive lá e vi tudo o que ocorreu. Não sou do STJD, nem da diretoria do ABC, nem de torcida organizada, nem de “mídia especializada”, nem de “aparelho” ou movimento nenhum. Simples torcedor. Mero observador. Mas o sangue de barata ferve e se mistura à vergonha alheia quando essa disfunção profissional se pratica com tanta desenvoltura e ganha o beneplácito de muitos.

Houve, no meu ver (e graças a Deus não sou o dono da verdade), um descuido geral, o que inclui a direção do clube, a polícia e os próprios torcedores. Ponto. Triste ver mulheres, idosos e crianças chorando o aperto de não conseguir entrar no estádio. Aquele choro não foi inventado pelos jornais.

A direção do clube não organizou, ou não teve força para organizar como deveria o acesso dos torcedores. Até as vigas do Frasqueirão sabiam que era jogo de casa cheia. A polícia não designou a quantidade suficiente de homens, como o evento pedia. E muitos torcedores, como é do conhecimento geral, preferem esperar o jogo bebendo cerveja e conversando do lado de fora, já que a hipocrisia aprovou a proibição da venda de bebida no interior dos estádios. Os que bebem lá fora têm todo o direito de fazer isso – e de entrar no estádio na hora que preferirem. Num jogo daqueles, porém, poderiam ser mais cuidadosos.

Houve entre o tempo em que o tumulto cresceu e a solução trazida pelo clube – ou seja, abrir o espaço das cadeiras e distribuir os torcedores – uma omissão geral, como se o clube esperasse a PM e vice-versa. Deu-se então o tumulto.

Ainda assim, e apesar disso, imaginar que o ABC pode ficar seis meses sem jogar no seu estádio, num ano de Copa do Mundo, portanto de calendário apertado, soa como exagero. O estádio é bem cuidado e as instalações, muito boas. Houve um incidente grave, sim. Todos lamentam pelos que sofreram, mas as medidas foram tomadas e o jogo transcorreu sem risco – aliás, foi a partida mais bonita dos últimos anos de um clube potiguar diante de um gigante nacional.

Imaginar que um clube vai ser duramente punido porque “poderia” ter ocorrido uma tragédia é, no meu ver, excesso. O ABC precisa pagar pelos transtornos, já que o público merece mais respeito, mas o preço pedido, metade do ano sem poder se apresentar diante de sua torcida, é caro demais.

ZUM ZUM ZUM

► Alô alô amantes do cinema e cineclubistas em Geral: - Neste domingo completa 100 anos da inauguração do primeiro cinema de Natal, o Royal Cinema.

► Orientação de Lula, depois de reunião do mais de cinco horas no Palácio do Alvorada: se despreguem do PSB. A ordem é isolar o povo de Eduardo Campos.

► Começa, nesta segunda-feira, na UFRN, o 1º Colóquio de Ética e Filosofia Política, com o tema “O sujeito em questão”.

► Datafolha pós Marina-Campos: Dilma, 42%; Aécio, 21% e Eduardo Campos, 15%.

► Pelas contas do Idema, a variação de preços em Natal, no mês de setembro

foi de 0,22%. No ano, a variação chega a 3,82%.

► Neste domingo tem uma “caminhada” com concentração às 15 hs, no estacionamento lateral do Praia Shopping.

► Fátima Bezerra participará, nesta segunda-feira, em Brasília do ato de doação de equipamentos para os

Conselho Tutelares e dez anos do Disque Direitos Humanos.

► No Som da Mata, nesta Domingo, no Parque das Dunas, a atração é o grupo Ilha da Música. Formado na comunidade da África, na Zona Norte.

► Neste domingo se comemora o Dia do Fisioterapeuta. Dia do Terapeuta educacional.

Invista seu dinheiro onde ele pode render mais do que na poupança, com a mesma segurança. Faça uma LCI da CHB.

rende até 50% a mais do que a nova poupança*

mesma segurança da poupança sem taxas, sem tarifas

isenção de imposto de renda**

possibilidade de resgate mensal ou ao final do prazo

LCI CHB
Letra de Crédito Imobiliário

4009.4800
www.chbcredito.com.br



COMPANHIA HIPOTECÁRIA BRASILEIRA

* dependendo do valor e do prazo ** para pessoa física

CRESCER O MERCADO DE FRANQUIAS

CONTINUAÇÃO DA PÁGINA 3 ►

Atualmente, há no país quatro franquias especializadas no segmento de agenciamento de serviços domésticos. O investimento inicial entre elas varia entre R\$ 24 mil e R\$ 59 mil. Somadas à Maria Brasileira e Mary Help, também estão a Dr. Resolve e a House Shine. As duas últimas não tem previsão de aportarem no Rio Grande do Norte.

A Dr. Resolve oferece serviços de limpeza, passadeira, cozinha, copeira e recrutamento e já possui 30 franqueados no país. Fundada há dois anos, a franquia atuava no segmento de reparos e reformas, mas abriu uma nova linha de serviços para atender a demanda do mercado. Para adquirir uma unidade, o custo médio é R\$ 55 mil.

A House Shine é outra empresa que mudou a cartela de serviços para atender a demanda por diaristas. A franquia presta serviço de limpeza em imóveis comerciais, mas passou a realizar o agenciamento de diaristas. Esta é a mais cara entre as franquias de limpeza doméstica. O investimento inicial é de R\$ 59 mil.

Segundo dados da Associação Brasileira de Franquias (ABF), o faturamento mensal médio destas franquias é estimado entre R\$ 20 mil e R\$ 25 mil, com lucro líquido previsto de 30%. As opções de franquia exigem baixo quadro de funcionários, no máximo dois, e espaço pequeno para o escritório, já que a prestação de serviço do doméstico é terceirizada.



WLADEMIR ALEXANDRE / NU

Saiba mais sobre a PEC das Domésticas

A Emenda Constitucional 77, ou PEC das Domésticas, iguala os direitos trabalhistas dos empregados domésticos com os dos outros trabalhadores. Desde maio, os empregados domésticos do país já contam com carga diária de trabalho de 8 horas diárias, hora extra, proibição do trabalho infantil, férias e 13º salário.

A lei ainda não está completa, pois benefícios como o pagamento do FGTS, o seguro-desemprego e o auxílio-creche ainda dependem de regulamentação. Uma comissão do Senado Federal estuda a formalização destes benefícios, algo que só deve ser posto em prática no próximo ano.

Direitos garantidos pela Proposta de Emenda Constitucional (PEC 66/2012) das empregadas domésticas

- Pagamento de um salário mínimo mensal
- Jornada de trabalho 44 horas semanais (8 horas diárias)
- Hora-extra
- Reconhecimento e respeito às normas de segurança de higiene, saúde e segurança no trabalho
- Reconhecimento de acordos e convenções coletivas dos trabalhadores
- Proibição de diferenças de salários, de exercício de funções e de critério de admissão por motivos de sexo, idade, cor ou estado civil ou para portador de deficiência
- Proibição do trabalho noturno, perigoso ou insalubre ao trabalhador menor de 16 anos;

Direitos que dependem de regulamentação

- **Trabalho noturno** – Remuneração do trabalho noturno superior à do diurno. Por lei, trabalho noturno, nas atividades urbanas, é o realizado entre as 22 horas e as 5 horas.
- **Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS)** – Pago pelo empregador no valor de 8% do salário do empregado, que poderá receber o valor acumulado nas hipóteses previstas em lei.
- **Auxílio para creche** – Assistência gratuita aos filhos e dependentes desde o nascimento até 5 anos de idade em creches e pré-escolas.
- **Salário-família** – Salário-família pago em razão do dependente do trabalhador de baixa renda nos termos da lei.
- **Seguro-desemprego** – Benefício está vinculado ao FGTS.
- **Seguro contra acidentes** – Seguro contra acidentes de trabalho, a cargo do empregador, sem excluir a indenização a que este está obrigado, quando incorrer em dolo ou culpa.



WALDEMIR BARRETO / AGÊNCIA SENADO

► Senadores chamam atenção para o agravamento da estiagem

/ NORDESTE /

SENADO TERÁ CICLO DE DEBATES SOBRE A SECA

FOLHAPRESS

A SUBCOMISSÃO PERMANENTE sobre Obras de Preparação para a Seca aprovou na quinta um requerimento para a realização de um ciclo de debates que começará neste ano e se estenderá até 2014. O primeiro tema que deve ser debatido pela subcomissão daqui a 15 dias é a negociação das dívidas dos produtores rurais do Nordeste. As informações são da Agência Senado.

O requerimento foi apresentado pelo presidente do colegiado, senador José Pimentel (PT-CE). Ele informou que, na próxima reunião, os senadores vão trazer um documento com a consolidação da negociação das dívidas da região Nordeste.

Ele ressaltou que, até lá, a medida provisória 618/2013 já terá sido sancionada. O texto incorporou grande parte das preocupações com a região, segundo disse. Entre outros assuntos, a MP trata de desconto nas dívidas de produtores rurais atingidos pela seca.

Para o ciclo de debates serão convidados especialistas e autoridades da administração pública, que deverão discutir os impactos da seca no Nordeste e as propostas para o desenvolvimento da região, no cenário de instabilidade do clima e de falta crônica de água. Ainda não foram definidas as datas e temas

específicos de cada audiência pública.

O senador Osvaldo Sobrinho (PTB-MT) disse que em Mato Grosso e nos outros Estados do Centro Oeste também há o problema da seca. Segundo ele, graças à tecnologia desenvolvida pela Embrapa, o Estado já tem duas safras com grande produtividade, a da soja e a do milho. Além disso, alguns produtores conseguem produzir a terceira safra, que se dá no período da seca, usando a irrigação.

Para Sobrinho a mudança no DNOCS, que antes atuava mais no Nordeste, é bem-vinda para o Mato Grosso e para todo o Brasil. O senador afirmou que a Embrapa tem desenvolvido várias tecnologias para que seja possível a produção agrícola durante a seca.

O senador Eduardo Amorim (PSC-SE), vice-presidente da comissão, lamentou que seu Estado passe por dificuldades na seca, mesmo tendo tantas bacias hidrográficas importantes. Para ele a solução é o Canal de Xingó, projeto que prevê o bombeamento de água captada no rio São Francisco, que já chegou à Bahia, mas ainda não em Sergipe.

A criação da subcomissão foi proposta pelo senador Fernando Collor (PTB-AL), presidente da Comissão de Serviços de Infraestrutura (CI), à qual a subcomissão é vinculada.

SINDICATO É CONTRA AGÊNCIA DE EMPREGO

O surgimento de empresas agenciadoras de diaristas não é visto com bons olhos pelo Sindicato dos Empregados Domésticos do Rio Grande do Norte. Segundo o presidente da entidade, Israel Fernandes, a medida resulta no aumento da informalidade no setor de limpeza doméstica. "É uma forma de não pagar os direitos trabalhistas. A PEC das Domésticas não onerou o mercado, quem diz isso não sabe o fala", justifica.

Dos 70 mil trabalhadores domésticos de Natal, de acordo com ele, cerca de 60% ainda não tem carteira assinada. "Estamos vendo uma mudança do panorama do setor. A formalização do setor aumentou 10% nos últimos três meses. Isso mostra que a legislação das domésticas trouxe bons resultados", avalia.

Para não configurar vínculo empregatício, o que implica pagar direitos trabalhistas aos trabalhadores, as empresas agenciadoras fazem um rodízio de escalas. A diarista só pode trabalhar duas vezes por semana numa mesma residência, porque



NEY DOUGLAS / NU

► Israel Fernandes, presidente do Sindicato dos Empregados Domésticos do RN

a terceira vez configura vínculo.

Segundo Fernandes, a nova lei reduziu o pagamento da Previdência Social de 12% para 8%, o que compensou possíveis aumentos de despesas para os patrões. "Não houve aumento nos custos. A nova lei só deixou mais rígida as questões trabalhistas", afirma. De acordo com Fernandes, a única tarefa que encareceu foi a de cuidador

de idosos. "É algo que depende horas extras e que, de forma geral, faz com que o trabalhador durma no local de trabalho", justifica.

O sindicalista afirma que as agências de diaristas podem estar com os dias contados. "Quando sair a regulamentação do Fundo de Garantia, os patrões terão de pagar a hora trabalhada e, sendo assim, o vínculo empregatício fica configurado", alega.

Diaristas

Empresas agenciadoras:
Maria Brasileira e Mary Help

Tempo médio de serviço:
8 horas

Valor mínimo cobrado pela diária:
R\$ 80

Valor máximo cobrado pela diária:
R\$ 95

Domésticos

70
mil empregados domésticos em Natal

40%

de trabalhadores com carteira assinada

Serviço

Mary Help
Av. Afonso Pena, 548.
Tirol.
(84) 3201 1484

Maria Brasileira
Rua Adilson Gomes Lima, 10.
Capim Macio
(84) 3081 4551

/ CONSUMIDOR /

PROMESSA DE LIMPAR NOME SEM PAGAR DÍVIDA É GOLPE, DIZ SERASA

FOLHAPRESS

GOLPISTAS QUE PROMETEM limpar o nome do consumidor sem que ele precise pagar ou renegociar suas dívidas estão na mira da empresa de informações financeiras Serasa Experian.

Para não ser vítima desses estelionatários, é preciso analisar com cautela os anúncios que constam de inadimplentes dos órgãos de proteção ao crédito sem a necessidade de pagar as dívidas, afirma a Serasa.

Segundo a empresa, na internet o inadimplente se depara com sites que vendem manuais, kits e CDs com "informações" sobre como limpar o nome sem pagar a dívida, muitas vezes com métodos ilegais. "Em média, o consumidor desembolsa de R\$

20 a R\$ 50 para obter as "dicas", resalta a Serasa, em nota.

Outro caso observado pela empresa de proteção ao crédito envolve golpistas que se oferecem para intermediar a renegociação de dívida, cobrando do consumidor serviços e taxas, mas que desaparecem sem quitar os débitos do inadimplente. Algumas exigem inclusive pagamento prévio dos serviços.

"Essas promessas são formas de enganar o consumidor. Não existe fórmula mágica para ter a anotação da dívida cancelada sem que ela seja renegociada ou paga", diz Silvano Covas, diretor jurídico da Serasa.

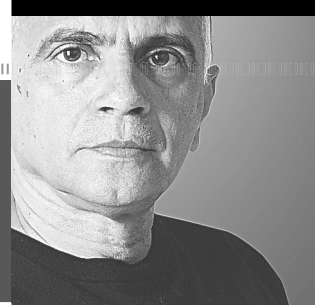
De acordo com a empresa, ao renegociar o pagamento da dívida, o inadimplente já pode ter o nome retirado do cadastro de devedores.



FABIO CORTEZ / NU

► Serasa alerta para ofertas vantajosas demais

A coluna Painel, de Vera Magalhães, excepcionalmente deixa de ser publicada na edição de hoje do NOVO JORNAL.

Franklin Jorge
escreve nesta coluna
aos domingos

www.franklinjorge.com.br

O Rio de Manuel Bandeira

Manuel Bandeira [1886-1968] sente saudades do Rio de Janeiro antigo; de um Rio de Janeiro que tinha apenas quinhentos mil habitantes. O Rio que conheceu quando aqui chegou aos dez anos. Um Rio que ainda o fazia sonhar. Não esse Rio cuja luminosidade sugere-lhe automóvel noturno de novo-rico

*Oh que saudade que eu tenho,
Do Rio, como era antes!
O Rio que tinha apenas
Quinhentos mil habitantes...*

Domina-o a melancolia ou o gosto cabotino da tristeza ao repassar o nome de ruas que havia no Rio antes do prefeito José Joaquim de Sá Freire Alvim [1909-1981]. Nomeado por Juscelino Kubitschek [1902-1976], governou o município de 1956 a 1961. Desmoralizou a tradição e passou como um trator sobre antigas denominações poéticas ou populares que resistiram a outros surtos de vandalismo, como a Rua da Princesa – nome que cheira a jardim, segundo o poeta em sua declaração de amor à cidade –, Rua da Alegria, Rua Direita da Sé (“nome firme, nome nobre; nome que nada há que dobre; nome afirmação de fé”); Travessa do Sereno; Rua do Sabão; Largo da Mãe do Bispo e Rua do Bispo, que ainda resistiu um pouco depois que se lhe fora a genitora. Ruas de ofícios, dos Ourives; dos Lateiros; do Ouvidor, antigamente Caminho do Mar... Um Rio onde respiravam ainda Sinhô e Tia Ciata.

Muito nome tradicional foi mudado, adverte-nos o poeta, mas o novo não pegou. Nunca ninguém

falou senão Largo do Machado, apesar das tentativas frustradas de alterá-lo a identidade familiar e habitual, lembrada por todos, em vez de Largo Machado de Assis – esse de Assis acrescentado depois, como sugere a partícula “do” que consta do largo, uma alusão direta ao descomunal objeto cortante que, colocado na fachada de estabelecimento comercial, chamou a atenção para o endereço que se tornou conhecido em toda a cidade o açougueiro e marqueteiro avant la lettre. Essa história Bandeira ouviu de um amigo que lhe contou também que ali perto, seguindo pela Rua do Catete, subindo pela rua que leva o nome de Machado de Assis [1839-1908], o mestre escreveu o Brás Cubas, em 1880, livro que inicia o realismo no Brasil.

Bandeira sofre toda vez que lê nos jornais que um velho monumento vai ser restaurado. É radical e não abre mão de um único princípio: quando não for possível restaurar dignamente um velho monumento, melhor será deixá-lo arruinar-se inteiramente, sentença o poeta. É preferível a ruína que resulta das intempéries do que a provocada pela mão dos homens. “As ruínas apenas entristecem. Uma restauração inepta revolta, amargura, ofende...”

Nascido no Recife à Rua Joaquim Nabuco, Bandeira chegou ao Rio em 1890, depois em Santos, São Paulo, e novamente Rio (Petrópolis) e Pernambuco e Rio 1896-1902, São Paulo 1903-1908, Rio, Europa, Brasil... No Rio transcorre a vida do poeta, onde vive em diversas fases de sua vida, numa chácara na Gávea e no pequeno

apartamento na Lapa, e no Rio se realiza como professor, do tradicional Colégio Pedro II, fundado pelo imperador e da Faculdade de Filosofia, e, também, pela contribuição intelectual como escritor e cronista. Membro da Academia Brasileira de Letras, morreu solteiro, sem filhos, sem gatos nem criados, porém de espírito sempre jovem. O Rio está entranhado em seus escritos, usados às vezes como petardos para pressionar políticos e gestores relapsos ou ineptos.

Desses não escaparam à afiada lâmina de sua verve os excelentíssimos senhores prefeitos Hildebrando Araújo de Góis [1899-1980], Ângelo Mendes de Moraes [1894-1990] e Henrique Dodsworth [1895-1975]. Hildebrando, que governou de 1946 a 1947, por ter deixado no Castelo, perto da Avenida Beira-Mar - onde habitava o poeta - um pátio que é via pública transformar-se em um grande charco de imundícies, monturo regurgitando de tripas de peixe, cascas de fruta e ovo, conforme registra em versos em sua peremptória admoestação poética:

*...Mandai calçar a via pública
Que, sendo um vasto lagamar,
Faz a vergonha da República
Junto à Avenida Beira-Mar!*

Ao general Mendes de Moraes, que governou o Rio de Janeiro de 1947 a 1951 endereça petição cobrando-lhe o fim do pântano que há se formado no quarteirão onde se encontram as avenidas Antonio Carlos, Beira-Mar, Wilson e Calógeras, pleito já encaminhado e esquecido pelo

antecessor do general no cargo de prefeito:

*...Fiz, por sanear-se esta marema,
Uma carta desesperada
Ao seu ilustre antecessor,
Uma carta em forma de poema:
O homem saiu sem fazer nada...
Pelo martírio do Senhor,
Ponha o pátio, insigne prefeito,
Limpo como o olhar da inocência,
Limpo como – feita a ressalva
Da muita atenção e respeito
Devidos a Vossa Excelência –
Sua excelentíssima calva!*

Henrique Dodsworth, esse sequer o poeta leva à sério. Prefeito de 1937 a 1945, sob a ditadura Vargas, quis derrubar a igreja do Senhor Bom Jesus do Calvário da Via-Sacra, da Ordem Terceira, na Rua Uruguiana, para abrir uma avenida. Bandeira compõe uma prece pela sua alma ímpia e inestética:

*Senhor Bom Jesus do Calvário
e da Via-Sacra
O prefeite Henriquinho
Vai derrubar o teu templo da Rua
Uruguiana
Pra abrir uma avenida!
[...]*

*Senhor Bom Jesus do Calvário
e da Via-Sacra
Quando o prefeite morrer
Não o mandem para o inferno:
Ele não sabe o que faz.
Mas um seculozinho a mais de
Purgatório
Não seria mau. Amém.*

Apetece o Rio de Janeiro ao poeta. Apetece-lhe mesmo as pendências e discórdias do tempo, havidas entre o Senador Eusébio e o Visconde de Itaúna que, morando na mesma Rua Carmo Neto, uma casa em frente da outra, em perpétua desavença não podiam se bicar; aí teve o bom Dom João VI o bom alvitre de plantar entre as residências quatro renques de palmeiras imperiais para que não se avistassem ao sair e ao chegar.

Morro da Babilônia, onde morou João Gostoso, carregador de feira livre, uma notícia que o poeta leu num jornal. Celebrou João Gostoso a vida no bar Vinte de Novembro, bebeu, comeu, dançou e em seguida afogou-se na lagoa Rodrigo de Freitas. E Misael, 63 anos, funcionário da Fazenda que se apaixonou por Maria Elvira, mulher que conheceu na Lapa, prostituída, com sífilis, dermite entre os dedos, os dentes em petição de miséria e uma aliança empenhada?

O Mangue – como os mangues da Veneza americana -, onde há cargueiros atracados nas docas do Canal Grande, já foi um subúrbio mais suburbano que a Baixada Fluminense se tornaria depois; e ao pé do Morro do Pinto, trapiches alfundegados, onde passam estivadores de torso nu, e sob a abóbada celeste o luar era uma coisa só. Mangue enfim verdadeiramente Cidade Nova, de casinhas térreas onde tantas vezes devaneou Manuel que foi funcionário público, casado com mulher feia, destinado a morrer de tuberculose pulmonar; pensando na vida que podia ter sido e não foi.

*Fragmento do livro Passeios
literários no Rio de Janeiro [inédito]*

Plural

FRANÇOIS SILVESTRE

Escritor ▶ fs.alencar@uol.com.br

François Silvestre escreve
nesta coluna aos domingos

Conecte-se

O leitor pode fazer a sua denúncia
neste espaço enviando fotografias

▶ cartas@novojornal.jor.br



twitter.com/NovoJornalRN



facebook.com/novojornalrn

novojornal.jor.br



Celeridade é pressa?

Não é sinônimo, em Direito, por analogia, muito menos por exatidão. Celeridade é ação precisa, eficaz, com resguardo no tempo certo. Pressa é ação destrambelhada, alvoroçada, sem amparo reflexivo. Inimiga do acerto, cobiça da imperfeição.

Os mutirões, nas ações da vida, nascem das necessidades de emergência. Trazem a marca das hecatombes, na natureza; ou convulsões, na sociedade.

Uma casa de taipa feita no tempo certo, com o estaqueamento bem feito e o barro bem curtido, oferece mais segurança do que uma casa de alvenaria edificada na pressa de um mutirão.

Na moagem de cana, a demora no tempo azeda a garapa. A pressa não permite que o mel apure. O mestre de rapadura sabe “dar o ponto”, que é o tempo preciso da caldeira abastecer a game-la. Na “casa de farinha” também. No forno frio, a goma se embola. No forno muito quente, a goma escalda. O mestre de farinha sabe o tempo da quentura.

A doceira sabe a hora de apertar o fogo e o momento de abrandá-lo. O galo sabe a hora de cantar. O sineiro, a hora de badalar. São todos céleres, mas não são apressados. Até o galo, ao apressar-se, canta fora de hora. Antigamente, era sinal de moça fugida.

Assim é no fórum. O juiz é o mestre do tempo na feitura da justiça. Não pode dormir nem acordar fora de hora. E sua hora é medição da sua própria maestria. Não pode ser despertado pela impaciência de quem quer a decisão no sopapo, nem adormecer pelo ninar de quem deseja a protelação infinita.

Ninguém pode pautar o tempo do juiz. Quem o faz está agredindo a democracia. Manobrando a justiça. Aprisionando a liberdade. Juiz que respeita a toga não abre a janela na hora do apupo, nem da ovação. A Justiça é cega. O Juiz é surdo. Ela só vê o texto exposto aos olhos, na claridade da solidão. Ele só ouve o sussurro dos argumentos postos, sem pressão ou assombro.

Li recentemente duas lições de magistrados que me confortaram. Primeiro, num texto de sentença do Juiz Cícero Macedo. Primoroso. Depois, numa declaração do Juiz Ivan Lira: “Não me tronei juiz para ser um mero aplicador da Lei”.

O soldado de polícia ao prender alguém em flagrante delito está aplicando a lei. O matador de alguém, em legítima defesa, está aplicando a lei. Aplicar a lei por dever de ofício ou timpa legal não é o mesmo que fazer justiça. Não houvesse diferença não haveria motivação de sentença. Bastava condenar ou absolver e citar artigos, parágrafos e incisos da lei.

Kelsen disse que a lei, no correr do tempo, passa como um imã numa superfície de pregos soltos. Vai juntando à norma os agregados dos costumes, hábitos e julgados.

Os inventores da “nova justiça” são discípulos de Mussolini, que ao bater nos peitos, numa sacada de Roma, prometeu inventar uma nova cultura.

De todas as revisões ideológicas da minha vida, só uma não farei. Não anistio o fascismo. Té mais.

Retrato

Depois de 25 anos da “Constituição cidadã” o retrato do Brasil pouco mudou. É fato que conquistamos a liberdade de expressão, mas ainda não usufruímos plenamente dos direitos sociais que conquistamos: saúde, educação de qualidade, segurança, moradia etc. No Brasil, a cidadania ainda continua no papel. Nós, mulheres, não conquistamos ainda o respeito dos homens. Continuamos sofrendo com a violência, o preconceito e a discriminação.

Alexia Kaline Azevedo dos Santos
Por e-mail

Ciência

Sobre a matéria “Visão do futuro”: Como é bom ao abrir o jornal contemplar (com tantas notícias negativas) um assunto que nos traz alegria, e que vem de encontro aquilo que o leitor precisa, a minha e de quantos que estão precisando; quantos óculos que fiz e sempre tinha um problema, consultas com resultados diferentes. Gostaria de saber qual a clínica aqui em Natal do referido oftalmologista. Agradeço a Deus por sua vida, não apenas como

um jornalista, mas, alguém que usa o ensino que recebeu para ser útil a milhares de leitores. Um abraço.

Francisco Santos
Por e-mail

Carnatal

Esse vai e vem sobre o local do Carnatal deste ano só serve para dar menos credibilidade e afastar foliões. Nada parece claro e transparente. A mais nova é que a festa vai se realizar no canteiro de obras do estádio, que, segundo vocês da imprensa divulgaram, fica pronto em dezembro. Queria saber se a mágica de abrir, mesmo que seja numa área externa, espaço dentro do canteiro de obras para o trânsito de foliões e de trios elétricos, não vai atrapalhar a conclusão da arena.

Maria Edileuza Reis
Por e-mail

Carnatal - 2

Não bastassem as dificuldades para fazer o Carnatal no prolongamento da Prudente de Moraes, agora nem na Arena das Dunas, a outra alternativa, poderá ser realizado. O

Ministério Público já deu a senha que deve proibir novamente.

Mário Sérgio Medeiros
Por e-mail

Baldo

A cidade que está construindo um estádio novo, que vai fazer várias obras de mobilidade ao mesmo tempo e que se prepara para sediar jogos de uma copa do mundo não consegue consertar um viaduto com problemas? Deveriam fazer um bolo de aniversário e cantar parabéns em cima do viaduto do Baldo. Fica a sugestão, já que a onda agora é protestar.

João Pedro Fernandes
Por e-mail

Crimes

Nossa polícia que já não é esse poço todo de eficiência deixou de

apurar nada menos do que 200 assassinatos durante a greve de dois meses que acabou nesta semana. Lamento muito pelas famílias que perderam seus entes queridos, mas acho que dificilmente esses casos serão elucidados. Aliás, acho que o governo, a polícia, incluindo agentes e os senhores delegados, deveriam fazer um mutirão para dar conta de tanto caso que não foi investigado.

Luciano Mendes
Por e-mail

Política

Não sei não, mas acho que o PSB vai ficar pequeno demais para a ex-governadora Wilma de Faria e para a deputada Sandra Rosado. Sem falar na presença de Marina. O tempo dirá.

Maria Helena Dutra
Por e-mail

Fique por dentro das licitações que ocorrem no Rio Grande do Norte e Região Nordeste.

Assine o Jornal de Licitações e conte com essa ferramenta profissional.



Natal

secnatal@secnatal.com.br
secnatal.com.br | 84 - 3211-9525

NOVO JORNAL

Diretor Cassiano Arruda Câmara
Diretor Administrativo Lauro Jucá
Diretor Comercial Leandro Mendes
Diretor de Redação Carlos Magno Araújo

Telefones
(84) 3342-0369 / 3342-0358 / 3342-0380
E-mails
redacao@novojornal.jor.br / pauta@novojornal.jor.br / comercial@novojornal.jor.br / assinatura@novojornal.jor.br
Para assinar (84) 3342-0374

Endereço
Rua Frei Miguelinho, 33, Ribeira
CEP 59012-180, Natal-RN
Representante comercial
Engenho de Mídia - (81) 3466.1308


Editor

Viktor Vidal

E-mail

viktorvidal@novojornal.jor.br

Fones

84 3342.0358 / 3342.0350

LEVANTE DOS NANICOS

/ ELEIÇÕES 2014 / PARTIDOS COM MENOR REPRESENTAÇÃO SE UNEM PARA LANÇAR CHAPAS MAJORITÁRIA E PROPORCIONAL E PLANEJAM ELEGER UM DEPUTADO FEDERAL E DOIS ESTADUAIS

PAULO NASCIMENTO
DO NOVO JORNAL

ALGUNS OS CHAMAM de “nanicos”. Outros, mais críticos, dizem que eles são de “aluguel”. A despeito das acusações e dos olhares tortos ou desatentos, as representações no Rio Grande do Norte dos partidos pequenos – dentre os 32 que o Brasil possui – estão começando a se organizar para o pleito do próximo ano.

E as pretensões de pequeninos como PSL (Partido Social Liberal) e PTC (Partido Trabalhista Cristão), com o apoio de outras legendas, não são apenas de cumprir tabela na disputa eleitoral de outubro de 2014. A ideia básica deles é descolar a pecha de que servem apenas para ceder minutos de propaganda eleitoral aos grandes partidos.

Aliados a, no mínimo, mais outros quatro partidos – PSDC (Partido Social Democrata Cristão), PTN (Partido Trabalhista Nacional), PHS (Partido Humanista da Solidariedade) e o novato PEN (Partido Ecológico Nacional) – as pequenas legendas pretendem lançar um candidato à sucessão no Governo do Estado, um nome para o Senado Federal e tantos outros para a Câmara Federal e a Assembleia Legislativa do RN.

As conversas já foram iniciadas pelos líderes dos respectivos partidos, que estão se reunindo periodicamente para tratar de 2014.

Apesar das definições ainda estarem distantes e não contarem com mandatos a nível estadual, o grupo dos “nanicos” já tem uma lista prévia de quem poderia ser o candidato a ocupar a chefia do executivo potiguar.

“Os principais nome até agora são os de Roberto Ronconi, do PTC, e de Luiz Gomes, que é presidente do PEN. Mas ainda terão várias discussões posteriores e outro nome pode surgir”, afirmou o presidente estadual do PSL e um dos articuladores do grupo de pequenas legendas, o advogado Araken Farias.

E a intenção da coligação informal, ao que parece, é de fin-



▶ Araken Faria, do PSL: participação efetiva na campanha

car pé na disputa. “O grupo já está reunindo técnicos para formar um plano de governo para a candidatura própria. Ou, em uma eventualidade, para suprir outra coligação. Queremos participar efetivamente”, declarou o advogado.

Apesar da certeza de que a candidatura ao governo sairá, a maior expectativa do grupo, segundo Araken, é formar uma no-

minata forte que seja capaz de eleger um deputado federal e mais dois parlamentares estaduais.

Um dos candidatos deverá ser o próprio Araken Farias. A exigência pela candidatura veio da direção nacional do partido. “Luciano Bivar me pediu que saísse para disputar uma vaga na Assembleia. Não dei certeza de que o faria”, desconvorsou. Bivar é um empre-



▶ Roberto Ronconi pode voltar a figurar como candidato dos pequenos

sário pernambucano, presidente do PSL e ex-presidente do Sport Recife.

CONVERSAS

Mesmo com as articulações em curso, o líder do PSL não nega que já conversou com diversos outros políticos, das mais variadas matizes e correntes.

“Já estive com o senador Paulo

Davim (PV), com Robinson Faria (vice-governador, PDS), a deputada federal Fátima Bezerra (PT) e o senador José Agripino (DEM)”, lista Araken.

A intenção, ainda de acordo com ele, é seguir conversando com possíveis candidatos, caso venha surgir algum impedimento para o lançamento da candidatura ao governo.

UM PRESIDENTE QUE NÃO É POLÍTICO

Entre os “nanicos” potiguares, poucos tiveram tanta importância nas eleições do ano passado. O caso que envolveu o Partido Trabalhista do Brasil (PT do B) foi parar no Tribunal Superior Eleitoral (TSE). O partido foi excluído da coligação que deu a vitória ao atual prefeito Carlos Eduardo Alves (PDT) e não teve seus – poucos – votos computados na disputa do legislativo municipal.

A querela quase impedia que os vereadores Ranieri Barbosa (PRB) e George Câmara (PC do B) tomassem posse, por serem da mesma coligação a nível proporcional. A diplomação foi garantida à dupla pelo Tribunal Regional Eleitoral do RN (TRE-RN) nos últimos instantes.

Agora fora dos holofotes, o PT do B mostra o outro lado da moeda. Diferente dos “nanicos” que querem disputar o Governo do Estado, a legenda não mostra qualquer articulação nesse sentido. Pelo contrário.

Funcionário do cartório de Touros (a 91 km de Natal), Júlio José Nascimento é o presidente do PT do B no Rio Grande do Norte. Trabalhando com registro de imóveis na cidade litorânea, não quer do saber de política. E isso não é brincadeira, ele garante.

Em uma situação meio kafkiana, Júlio diz que não tem a mínima pretensão de entrar em qualquer disputa eleitoral. “Não tenho pretensões políticas. Nunca fui candidato, nem quero ser”, aponta Nascimento.

Até agora, segundo ele, não conversou com nenhum partido sobre 2014. “Não temos pretensões de disputar cargos majoritários. Não tenho ideia de com quem podemos nos ligar. disse ele, sem se estender no tema.

Questionado sobre porque escolheu dirigir um partido, ele falou muito, mas revelou pouco. “Nosso trabalho será de base. Fui até o presidente do partido (Luis Tibé) apresentar o projeto e ele aceitou, entregando a liderança do PT do B para mim”, resumiu, sem se estender no assunto.

Ainda segundo Júlio, a legenda não servirá de aluguel para outros partidos. “Não tenho ligação com qualquer grupo ou partido tradicional”, pontuou.

HUMBERTO SALES / ARQUIVO NU

MIGUEL MOSSORÓ VEM AÍ

Outro participante das conversas dos “nanicos”, Miguel Joaquim da Silva também se colocou à disposição para disputar o Governo do Estado na união das legendas. Por este nome ninguém reconhece o homem que é presidente do PTC desde o início dos anos 2000 e tornou-se o folclórico Miguel Mossoró.

“O objetivo do grupo é ter uma candidatura própria. O PTC sempre saiu com candidato ao gover-

no. Já lancei XeiQue Humberto e Roberto Ronconi. Eu mesmo já fui candidato. Assim como posso ser de novo. Mas isso ainda será discutido”, pontua Mossoró.

Tão certo da candidatura quanto Araken, o presidente do PTC ainda abre as portas para a conversa com vários outros partidos. “Estou com uma reunião marcada com o senador Paulo Davim. Queremos discutir projetos com todo mundo. Não podemos deixar ninguém de

fora”, completa ele.

A definição do candidato, na avaliação de Miguel Mossoró, sairá apenas após março de 2014. “Entre janeiro e março do ano que vem vamos definir tudo. Daqui até lá ainda tem muita coisa para conversar. E nas convenções, em junho, vamos colocar os filiados. É lá que será definido de verdade. Nada de indicar um nome de dentro dos escritórios”, explicou Miguel.



▶ Miguel Mossoró colocou nome à disposição do partido

UM DESCUIDO

/ ACIDENTE / TENENTE-CORONEL MAIS ANTIGO DA POLÍCIA MILITAR DO RIO GRANDE DO NORTE, LUCIANO QUEIROZ MORRE AO SER ATROPELADO POR UM CARRO NA AV. AMINTAS BARROS

O TENENTE-CORONEL DA Polícia Militar Luciano Queiroz de Araújo faleceu na noite da última sexta-feira (11), vítima de atropelamento nas imediações do Bar O Popular (mais conhecido como bar do Roberto Carlos), situado na avenida Amintas Barros, em Dix-Sept Rosado. De acordo com a polícia, o oficial foi atingido em cheio por um veículo Fiat Strada de placa NNS-4667 quando deixava o bar, por volta das 21h30.

Parentes da vítima informaram que com a colisão o corpo do oficial foi arrastado por cerca de 50m, causando gravíssimos ferimentos. Populares acionaram o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), que, chegando ao local, transferiu o acidentado imediatamente para o Hospital Monsenhor Walfredo Gurgel. De toda forma, a gravidade do impacto levou Luciano a óbito antes mesmo de chegar ao hospital. Seu sepultamento ocorreu ontem às 16h, no cemitério Morada da Paz, em Parnamirim.

Coronel Luciano, como era mais conhecido, tinha 57 anos e deixa esposa, quatro filhos e um neto de dois anos de idade. Sua morte foi motivo de choque para a família, amigos e colegas de profissão. Leiliane Queiroz, filha do oficial, conta que o oficial estava de folga e tinha ido ao bar para comemorar uma conquista pessoal com amigos. "O falecimento dele pegou todos de



▶ Acidente foi a Av. Amintas Barros, em frente ao Bar Roberto Carlos: tenente-coronel Luciano era conhecido pela alegria

surpresa. Perdemos o chão com a perda, principalmente pela forma tão fútil como ele morreu. Meu pai era o alicerce da família. Uma pessoa muito sociável, querido por todos que conviveram com ele. Lembro especialmente de quando ele conseguia cumprir a complicada tarefa de juntar toda a família nas suas festas de aniversário", recorda abalada a filha do oficial.

A sobrinha dele, Luziana Queiroz, relembra o temperamento expansivo e bem humorado do tio. "Meu tio sempre foi uma pessoa muito ligada à família, se preocupando em manter contato com os parentes sempre que possível.

Falei com ele cerca de meia hora antes do acidente e foi um choque saber da sua morte justamente neste momento em que ele estava cheio de vida e saúde", lamenta Luziana.

O oficial era o tenente-coronel mais antigo ainda em atividade na Polícia Militar do Estado. Ingressou na corporação em 1978, cumprindo 35 anos de carreira profissional em serviço da segurança pública. Atualmente assumia a sub-diretoria do Centro de Estudos Superiores da PM, em Natal. Também atuou durante vários anos como delegado no município de Assu e desempenhou importantes

funções em Mossoró, Lajes, Alexandria, Macaíba, entre outras cidades.

Os que trabalharam com o oficial, elogiam sua simpatia e inabalável alegria de viver. O Cel. Zacarias Mendonça, que trabalhou com Luciano de 1997 a 1999 em Assu, elogia seu carisma, companheirismo e entusiasmo, que inspirava os demais colegas de profissão. Amigo pessoal e colega por mais de 8 anos de serviço, o soldado César Lima lembra com pesar da boa relação que tinham. "Cel. Queiroz era uma figura muito prestativa, um amigo com quem a gente sempre podia contar. Sua morte é uma perda lastimável."



▶ Profissional do Mais Médicos em atuação em Natal

/ SAÚDE /

MAIS MÉDICOS TEM 1.258 PROFISSIONAIS CONFIRMADOS NO PAÍS

FOLHAPRESS

A PRIMEIRA FASE do programa Mais Médicos registrou a participação de 1.258 profissionais, entre aqueles formados no Brasil e no exterior. Desse total, 681 são médicos intercambistas (a maior parte deles, de Cuba).

Os outros 577 são médicos com diploma nacional e estão atuando em postos de saúde desde o início de setembro. O número consolidado de participantes da primeira etapa foi divulgado anteontem pelo Ministério da Saúde.

Lançado em julho pelo governo federal, o Mais Médicos tem o objetivo de aumentar a presença desses profissionais no interior do país e em periferias de capitais. O programa deve ser uma das bandeiras da campanha de Dilma Rousseff à reeleição.

Num primeiro momento,

1.096 médicos formados no Brasil eram esperados na primeira etapa do programa, mas apenas 52,6% desse total efetivamente ingressou no programa. Cabe às prefeituras informar ao Ministério da Saúde o total de profissionais que efetivamente está trabalhando na atenção básica por meio do programa - a bolsa mensal de R\$ 10 mil é paga pelo governo federal.

O programa já ingressou em sua segunda fase, que conta com 2.149 médicos formados no exterior (2 mil deles de Cuba) e 416 médicos com diploma nacional - ainda não se sabe quantos desses efetivamente apareceram.

Ao todo, 4.025 municípios e 35 distritos indígenas solicitaram 16.625 médicos. Até o momento, se somados os profissionais da primeira e segunda fase do programa, apenas 23% dessa demanda foi atendida.

NOVIDADE PARA VOCÊ ECONOMIZAR.

ESCOLHA O VILA VERDE, GANHE A ENTRADA E PAGUE APENAS O FINANCIAMENTO.

PRONTO PARA MORAR

MAIS DE 20 MIL M² DE VERDE E LAZER



Imagem aérea do empreendimento



2 E 3 QUARTOS COM SUÍTE • 63, 74 E 88 M²

O MELHOR APARTAMENTO, O MENOR PREÇO E A ENTRADA É POR NOSSA CONTA. VOCÊ SÓ PAGA O FINANCIAMENTO.

CENTRAL DE VENDAS **4003-0980**
WWW.VILAVERDERN.COM.BR

Diagonal
www.diagonal.com.br

ROSSI
www.rossiresidencial.com.br

O detalhamento dos serviços, equipamentos e acabamentos que farão parte deste empreendimento constará no Memorial Descritivo, Convenção de Condomínio e Compromisso de Compra e Venda. Memorial de Incorporação registrado sob o R5-46749, na matrícula nº 46749, no Registro Imobiliário da Comarca de Parnamirim, a cargo do 1º Ofício de Notas. *O valor referente à entrada limita-se até 20% do negócio imobiliário, condicionado à aprovação do financiamento bancário. Consulte regulamento da campanha no stand de vendas do empreendimento Vila Verde.



Editor
Marcos Bezerra

E-mail
marcosbezerra@novojournal.jor.br

Fones
84 3342.0358 / 3342.0350

UM ESTADO ÚNICO

/RN/ ESPECIALISTA EM MINERAÇÃO CHAMA ATENÇÃO PARA AS POTENCIALIDADES POTIGUARES E A NECESSIDADE DO ESTADO DESPERTAR PARA A EXPLORAÇÃO DA BARRILHA COM PEQUENOS PROJETOS QUE PODEM GERAR UMA GRANDE CADEIA PRODUTIVA

RENATO LISBOA
DO NOVO JORNAL

ESQUEÇA A BARRILHA. Que venha a barrilha! Um empresário do setor de mineração defende que esse tipo de sal, fundamental na fabricação do vidro, continua sendo uma enorme oportunidade para empreendedores e uma potencial fonte de desenvolvimento do Rio Grande do Norte. Toda a tentativa de desenvolver a Alcanorte (empresa estatal pensada na década de 1970 para produzir barrilha em Macau) fracassou, em parte, segundo ele, pela tentativa de tão simplesmente se aproveitar a barrilha. O ideal seria criar uma cadeia produtiva envolvendo o magnésio, o cloreto de magnésio, ácido clorídrico e PVC. O diagnóstico é de José Fonseca de Oliveira, diretor da Susa Mineração, que atua na exploração de minério de ferro. Ele alertou para a riqueza mineral do estado, fazendo um breve painel sobre o setor e ainda falou sobre os movimentos atuais da Susa em solo potiguar.

Fonseca explica que o RN é o único estado com capacidade de gerar barrilha porque possui o cloreto de sódio das águas mães, em Macau. Bem próximo, há as reservas de carbonatos de cálcio de alto teor. Toda essa riqueza química encontrada na natureza é capaz de ser uma base muito importante para vários conglomerados empresariais.

"Os carbonatos de cálcio viabilizam os empreendimentos das empresas produtoras de cimento. Elas vêm para o Rio Grande do Norte por causa da boa qualidade do calcário daqui. Esse mesmo calcário viabiliza a barrilha", diz Fonseca.

Somente a barrilha, observa o empresário, não suporta uma cadeia produtiva, pois o mesmo material está chegando ao estado em grandes quantidades dos Estados Unidos e da China, inclusive com um grupo atuando de maneira muito forte nesta importação (ele não nominou o grupo).

O Brasil é 100% dependente da barrilha, do carbonato de cálcio e do carbonato de sódio e o RN é o único estado que possui reservas capazes de suprir a demanda de todo o país. Ela tem uma aplicação industrial vasta e existe um potencial enorme de sua exploração em Macau e Mossoró, e isso está parado.

O debate local ficou, por mais de 30 anos, centrado na ressurreição da Alcanorte, uma empresa que virou sinônimo de elefante branco, envolvida em dívidas, problemas societários e operacionalidade zero. Pelo menos para o que ela foi pensada.

Fonseca, que também dirige a empresa BP Projetos, especializada em identificar potenciais de exploração no mundo mineral, diz que a iniciativa privada ainda não acordou para essa possibilidade. Ele não faz uma crítica direta ao Estado (impressionantemente, Fonseca até acha que nossa infraestrutura é "razoável" para projetos de pequeno porte) e nem se comporta como boa parte do empresariado que cobra incentivos governamentais. Ele simplesmente acha que não há a visibilidade necessária para a capacidade de se empreender mirando a barrilha.

"Uma das maneiras de se medir o grau de desenvolvimento do país poderia ser pelo seu consumo de barrilha. Precisamos de um indutor que promova a vinda dos investidores", fala.



► Esqueleto da Alcanorte, em Macau, que consumiu milhões em investimentos e nunca produziu nada

MINERADORA SE AJUSTA ÀS CONDIÇÕES LOCAIS

A Susa Mineração, empresa que foi criada em 1985 pelo alagoano Afonso Albuquerque, começou a operar no município de Cruzeta produzindo ferro gusa para atender à indústria siderúrgica. Atualmente, depois de passar por ajustes e "andar com suas próprias pernas", a atividade da Susa está resumida apenas à exportação de minério de ferro. Para tanto, José Fonseca, baiano de nascimento, fixou residência entre Currais Novo e Natal.

"É um empreendimento pequeno que adotou um modelo de trabalho onde estamos apostando fortemente, no qual podem ser viabilizados pequenos depósitos de minérios e serão geridos com recursos próprios", declara ele. Ou seja, a Susa não é mais uma empresa subsidiada com captação de dinheiro de fora do país. Mas ela conta com investimentos do grupo indiano Zamin. No entanto, garante Fonseca, a empresa não funciona mais à base de novos aportes financeiros.

Sem falar exatamente em fa-



► José Fonseca: barrilha sozinha não suporta uma cadeia produtiva

turamento anual, o diretor diz que a Susa possui um contrato de R\$ 50 milhões para executá-lo em um ano e meio. A mineradora tem 120 funcionários, com uma perspectiva para o próximo ano de dobrar esse efetivo. A mina tem uma ex-



pectativa de reservas de 100 milhões de toneladas de minério de ferro, em uma área de mil hectares. Quem descobriu o potencial da Susa foi o pessoal da BP Projetos, empresa à qual Fonseca também dirige.

LOGÍSTICA DO RN 'DÁ PARA O GASTO'

O especialista diz que o RN tem um "potencial enorme" em recursos minerais, mas os depósitos para acomodar a sua extração são pequenos. Um fato a nosso favor, argumenta, é a nossa logística. Pelo menos se forem pensados apenas projetos pequenos, como o próprio exemplo da Susa. "O Rio Grande do Norte é bem servido de estradas, comparando-se com estados desenvolvedores de projetos de mineração, como o Pará", relativiza.

José Fonseca de Oliveira avalia que nosso estado contempla um quadro "bastante versátil" para empreendimentos de pequeno porte em mineração.

Porém, ele faz uma observação. Essa logística limita a produção em um milhão de toneladas por ano. "É o limite de escoamento por rodovia, através de caminhão, numa distância de 300 a 400 quilômetros. Acima disso, é necessário pensar em ferrovias", detalha.

O empresário descarta a ideia do uso de um minério-duto, ou seja, minérios em grãos bastante pequenos e transportados com água através de uma tubulação e só lamenta o fato de não ter sido contemplada a ligação da malha de estradas do RN com o projeto da Transnordestina. "Nós ficamos isolados. Foi um erro de planejamento a nível nacional", critica.

Outra possibilidade para o Rio Grande do Norte, vislumbra Fonseca, é o enxofre, do qual, embora ainda em fase de estudos, diz ter identificado ocorrências no território potiguar. Mas ele acredita que a quantidade já dá ao estado condições de oferecer uma planta de ácido sulfúrico, que teria largo uso em fertilizantes e várias aplicações industriais. "Se você lança uma célula, ela se multiplica. Vai trazer pelo menos umas 30 indústrias ao seu redor. A mesma coisa acontece com a Barrilha, que vai atender à indústria de vidro e detergente", afirma, otimista.

Feliz do estado que possui esse potencial e nós possuímos. Se ele é tão bom em oportunidades, porque não atrai as grandes empresas do setor? Fonseca responde afirmando que as empresas grandes preferem não se envolver com as fases iniciais dos projetos, por isso a necessidade de empresas menores e mais ágeis para dar a partida nas explorações.

"Uma grande empresa não consegue desenvolver projetos em uma fase inicial como uma pequena. Precisamos das pequenas para atrair o desenvolvimento das grandes. O grande não vem em uma fase de 'field', uma fase ainda crua. É preciso um projeto menor para criar um piloto", argumenta.

Concluindo, ele diz torcer, mesmo que sejam suas potenciais concorrentes, pela chegada de mais empresas de pesquisa, como a BP, para formar um "cluster" e, com a escala, dar mais viabilidade à mineração potiguar.



► A mineradora Susa produz ferro em uma pequena mina de Cruzeta

TEMOS DUAS BOAS NOTÍCIAS:
1. A CAMPANHA É UM SUCESSO.
2. VOCÊ AINDA PODE INSTALAR O GNV E GANHAR ATÉ 500 M³*.

Venha pro gás você também. Saiba mais em www.potigas.com.br

*500m³ de gás natural grátis mediante a instalação de um Kit de 5ª geração novo nas oficinas instaladoras homologadas pelo INMETRO e devidamente credenciadas junto à Potigás, sendo 400m³ fornecidos pela POTIGÁS e 100m³ pelo Posto credenciado e escolhido pelo beneficiário.

**Estimativa de rodar até 7.500 km com 500m³ para um veículo que rode em média 15 km com um m³ de GNV, na forma do Regulamento da Promoção. Consulte o regulamento completo da promoção em www.potigas.com.br

TÔ NO
GÁS

GASTO MENOS. RODO MAIS.

UMA CAMPANHA





Diante do hotel outrora imponente, Luiz Antonio Porpino desfiou suas lembranças: chegada do Reis Magos, nos anos 60, mudou a vida social e cultural de Natal

/ MEMÓRIA /
AS LEMBRANÇAS DO TEMPO EM QUE O HOTEL INTERNACIONAL DOS REIS MAGOS, QUE VAI SER DEMOLIDO, PARECIA O COPACABANA PALACE, NA VISÃO DO EX-RECEPCIONISTA LUIZ ANTONIO PORPINO, O HOMEM QUE DORMIU COM A TAÇA JULES RIMET E VIU GEISEL TOMAR BANHO DE MAR

CARLOS MAGNO ARAÚJO
DO NOVO JORNAL

SE A NOTICIA da demolição do prédio do antigo Hotel Internacional dos Reis Magos, na praia do Meio, muda pouco para quem já se acostumou àquela visão de abandono, os que viveram o período de construção e os anos de ouro do primeiro grande empreendimento turístico de Natal receberam o anúncio, feito na semana passada pelos pernambucanos proprietários do imóvel, com um lamento de tristeza. O momento serviu, porém, para abrir um baú de lembranças, a maioria das quais, por paradoxal, muito bem humoradas, como as reunidas por Luiz Antônio Porpino, chefe da recepção do hotel em mais de uma ocasião.

Aos 72 anos, o "marechal Porpa", como é mais conhecido, já fez quase de tudo na área do turismo. Ex-assessor de Aluizio e sempre muito próximo da família Alves, acompanhou desde a escolha do terreno até o andamento das obras. Logo depois que o Hotel Reis Magos foi inaugurado, na noite de 7 de setembro de 1965, uma terça-feira, Porpino acompanhou toda a família de Aluizio, mulher e filhos, como residentes do hotel.

Nos últimos meses de seu governo, Aluizio foi viver como hóspede na suíte do Reis Magos, para que a residência oficial, na Hermes da Fonseca, pudesse ser preparada para seu sucessor. Ao menos foi este o argumento usado. O líder político, a família e Porpino passaram o restante de 1965 acompanhando muito de perto os primeiros passos do hotel e ocupando alguns dos apartamentos.

Para situar melhor, o Reis Magos foi inaugurado por Aluizio Alves, então governador, em setembro e um mês depois, na disputa para governador, o monsenhor Walfredo Gurgel, seu candidato, foi eleito. A inauguração do imponente hotel e, junto com ele, da iluminação de toda a área entre a atual Hermes da Fonseca e as praias dos Artistas, do Meio e do Forte fizeram parte da estratégia de Aluizio, mestre do marketing político, para impulsionar a candidatura e eleger o "padre".

Portanto, a inauguração do primeiro grande hotel da cidade foi uma festa, precedida de uma gran-

de passeata em direção à praia. Comício puro. "Eu, já jornalista, estava dentro do hotel; quando as luzes se acenderam, todas ao mesmo tempo, foi um grande susto para todos, principalmente para dona Lucy Bloch, mulher de Adolpho Bloch, dono da festejada revista Manchete, para a qual eu trabalhava", lembra o jornalista Cassiano Arruda Câmara.

O hotel foi construído pelo governo estadual e depois de pronto, por meio de processo licitatório, entregue a um grupo privado, a Varig, representada pela subsidiária local Realtur, a quem coube a administração.

Antes do Reis Magos, Natal sofria com a ausência de bons hotéis. Precisava deles porque a cidade vivia uma grande ebulição após a Segunda Guerra, estimulada principalmente pela presença norte-americana durante o conflito. Natal ficara mais conhecida e ensaiava os primeiros passos na profissionalização da atividade turística. Por isso, bons hotéis, assim como visitantes, eram muito bem vindos.

Luiz Antonio Porpino lembra que até a construção do Reis Magos, os hóspedes se alojavam ou no Grande Hotel, do "majó" Theodorico Bezerra, ou no segundo andar do Hospital Miguel Couto, atual Onofre Lopes. "Eu acompanhei desde a fase da escolha do terreno até o andamento das obras; Aluizio visitava o canteiro de duas a três vezes por semana".

Porpino lembra que todo o material do hotel, das peças maiores às menores, incluindo móveis, prataria, roupas de cama, sauna, câmaras frias, luminárias e tudo o mais referente à decoração veio numa espécie de ponte aérea Natal-São Paulo, em várias viagens.

A partir da inauguração, o suntuoso hotel passou a ser a grande referência cultural e social da cidade. Para lá convergiam os afortunados em busca dos proclamados serviços internacionais. O Reis Magos era comparado, guardadas as proporções, claro, ao Copacabana Palace, do Rio de Janeiro, no qual, aliás, a administração passou a se espelhar e do qual passou até a copiar algumas novidades. "Introduzimos logo a feijoada aos sábados; era a nossa cópia da pérgula do Copacabana, reunindo a nata dos ricos, políticos, artistas e autoridades em geral", lembra Porpino.

PRESIDENTE DE SUNGA E HÓSPEDE BOM DE GORJETA

O antigo chefe da recepção do Reis Magos, que logo depois dos primeiros meses de atuação foi mandado para hotéis da Bahia (Rede Tropical) e em seguida da Alemanha e da Holanda a fim de se aperfeiçoar, guarda ainda lembranças curiosas de inúmeras personalidades que passaram pelo hotel. "Fam de grandes empresários e artistas e jogadores de futebol". Porpino

chegou a esconder a taça Jules Rimet embaixo do colchão e a acompanhar, solitário, uma sessão de natação de João Havelange.

Foi, ainda, diante do Hotel dos Reis Magos o cenário de uma fotografia histórica na época da ditadura: a do presidente Geisel caminhando, de calção de banho, pelas areias da praia dos Artistas. "Essa foto de Orlando Brito correu o país e o mundo".

O presidente foi caminhando e Brito, alerta, flagrou o momento histórico. Era 1975.

Luiz Porpino registra ainda a presença do conde Francesco Matarazzo (1900-1977). "Já em idade avançada e eu com muitos cuidados para atendê-lo". Lembra inclusive do pedido pouco comum do rico industrial paulista: "Quis comer sirigado, o peixe, todos os dias".

Outro empresário, o conde

Steinberg, ainda nos anos 70, era, segundo Porpino, o melhor "gorjeteiro" que já passou pelo Reis Magos. "Esse italiano, que morava três meses por ano no hotel, fez muita falta quando deixou o estado". Segundo Porpino, o conde tentou implantar uma indústria de algas no Nordeste com sede em Natal, a Algimar. A história, porém, registra que a tentativa restou infrutífera.

EM NATAL, COMO NO 'COPA'

CASAMENTOS, GRANDES FESTAS E MUITAS SURPRESAS

Pouco tempos depois de inaugurado, o Hotel Internacional dos Reis Magos tornou-se a opção mais procurada pela elite natalense. Grandes recepções, casamentos e festas de 15 anos ganharam novo endereço. A clientela era selecionadíssima. O restaurante e a boate logo virariam points.

A primeira recepção de casamento foi a de Carmem e do empresário Jussier Santos, lembra Porpino. Chamavam a atenção, além do cardápio, a decoração, a seleção musical e os "efeitos especiais".

A festa considerada pelo ex-recepcionista como a mais "espetacular e grandiosa" foi organizada pelo industrial Francisco Porto e pelo deputado Carlos Borges (na época secretário de Educação), início dos anos 70.

Dessa festa, o marechal guardou duas observações pitorescas: muitos convidados beberam a anilina com o qual era adornado o sofisticado "coquetel" servido aos presentes - "com lagostas grandiosas". Segundo ele, o natalense nunca tinha visto aquilo antes.

Na mesma festa, um funcionário do hotel, preocupado, correu para acionar o Corpo de Bombeiros quando as luzes foram todas apagadas e de repente viu-se um fogo alto. Só depois ele soube que as luzes havia sido apagadas de propósito para que fosse servida uma sobremesa "inusitada" - flambada.



1. O fotógrafo Orlando Brito fez história ao fotografar o então presidente Ernesto Geisel caminhando de sunga na praia dos Artistas.
2. Então presidente da CBD, João Havelange pediu para usar a piscina do Hotel Reis Magos
3. Taça Jules Rimet "dormiu" debaixo do colchão de Porpino





▶ Diante do hotel outrora imponente, Luiz Antonio Porpino desfiou suas lembranças: chegada dos Reis Magos, nos anos 60, mudou a vida social e cultural de Natal

CARLOS MAGNO ARAÚJO
DO NOVO JORNAL

SE A NOTÍCIA da demolição do prédio do antigo Hotel Internacional dos Reis Magos, na praia do Meio, muda pouco para quem já se acostumou àquela visão de abandono, os que viveram o período de construção e os anos de ouro do primeiro grande empreendimento turístico de Natal receberam o anúncio, feito na semana passada pelos pernambucanos proprietários do imóvel, com um lamento de tristeza. O momento serviu, porém, para abrir um baú de lembranças, a maioria das quais, por paradoxal, muito bem humoradas, como as reunidas por Luiz Antônio Porpino, chefe da recepção do hotel em mais de uma ocasião.

Aos 72 anos, o "marechal Porpa", como é mais conhecido, já fez quase de tudo na área do turismo. Ex-assessor de Aluizio e sempre muito próximo da família Alves, acompanhou desde a escolha do terreno até o andamento das obras. Logo depois que o Hotel Reis Magos foi inaugurado, na noite de 7 de setembro de 1965, uma terça-feira, Porpino acompanhou toda a família de Aluizio, mulher e filhos, como residentes do hotel.

Nos últimos meses de seu governo, Aluizio foi viver como hóspede na suíte dos Reis Magos, para que a residência oficial, na Hermes da Fonseca, pudesse ser preparada para seu sucessor. Ao menos foi este o argumento usado. O líder político, a família e Porpino passaram o restante de 1965 acompanhando muito de perto os primeiros passos do hotel e ocupando alguns dos apartamentos.

Para situar melhor, o Reis Magos foi inaugurado por Aluizio Alves, então governador, em setembro e um mês depois, na disputa para governador, o monsenhor Walfredo Gurgel, seu candidato, foi eleito. A inauguração do imponente hotel e, junto com ele, da iluminação de toda a área entre a atual Hermes da Fonseca e as praias dos Artistas, do Meio e do Forte fizeram parte da estratégia de Aluizio, mestre do marketing político, para impulsionar a candidatura e eleger o "padre".

Portanto, a inauguração do primeiro grande hotel da cidade foi uma festa, precedida de uma gran-

de passeata em direção à praia. Comércio puro. "Eu, já jornalista, estava dentro do hotel; quando as luzes se acenderam, todas ao mesmo tempo, foi um grande susto para todos, principalmente para dona Lucy Bloch, mulher de Adolpho Bloch, dono da festejada revista Manchete, para a qual eu trabalhava", lembra o jornalista Cassiano Arruda Câmara.

O hotel foi construído pelo governo estadual e depois de pronto, por meio de processo licitatório, entregue a um grupo privado, a Varig, representada pela subsidiária local Realtur, a quem coube a administração.

Antes dos Reis Magos, Natal sofria com a ausência de bons hotéis. Precisava deles porque a cidade vivia uma grande ebulição após a Segunda Guerra, estimulada principalmente pela presença norte-americana durante o conflito. Natal ficava mais conhecida e ensaiava os primeiros passos na profissionalização da atividade turística. Por isso, bons hotéis, assim como visitantes, eram muito bem vindos.

Luiz Antonio Porpino lembra que até a construção dos Reis Magos, os hóspedes se alojavam ou no Grande Hotel, do "majo" Theodorico Bezerra, ou no segundo andar do Hospital Miguel Couto, atual Onofre Lopes. "Eu acompanhei desde a fase da escolha do terreno até o andamento das obras; Aluizio visitava o canteiro de duas a três vezes por semana".

Porpino lembra que todo o material do hotel, das peças maiores às menores, incluindo móveis, prataria, roupas de cama, sauna, câmaras frias, luminárias e tudo o mais referente à decoração veio numa espécie de ponte aérea Natal-São Paulo, em várias viagens.

A partir da inauguração, o suntuoso hotel passou a ser a grande referência cultural e social da cidade. Para lá convergiam os afortunados em busca dos proclamados serviços internacionais. O Reis Magos era comparado, guardadas as proporções, claro, ao Copacabana Palace, do Rio de Janeiro, no qual, aliás, a administração passou a se espelhar e do qual passou até a copiar algumas novidades. "Introduzimos logo a feijoada aos sábados; era a nossa cópia da pérgula do Copacabana, reunindo a nata dos ricos, políticos, artistas e autoridades em geral", relembra Porpino.

PRESIDENTE DE SUNGA E HÓSPEDE BOM DE GORJETA

O antigo chefe da recepção dos Reis Magos, que logo depois dos primeiros meses de atuação foi mandado para hotéis da Bahia (Rede Tropical) e da Alemanha e da Holanda a fim de se aperfeiçoar, guarda ainda lembranças curiosas de inúmeras personalidades que passaram pelo hotel. "Iam de grandes empresários a artistas e jogadores de futebol". Porpino

chegou a esconder a taça Jules Rimet abaixo do colchão e a acompanhar, solitário, uma sessão de natação de João Havelange.

Foi, ainda, diante do Hotel dos Reis Magos o cenário de uma fotografia histórica na época da ditadura: a do presidente Geisel caminhando, de calção de banho, pelas areias da praia dos Artistas. "Essa foto de Orlando Brito correu o país e o mundo".

EM NATAL, COMO NO 'COPA'



1. O fotógrafo Orlando Brito fez história ao fotografar o então presidente Ernesto Geisel caminhando de sunga na praia dos Artistas.
2. Então presidente da CBD, João Havelange pediu para usar a piscina do Hotel Reis Magos
3. Taça Jules Rimet "dormiu" abaixo do colchão de Porpino



/ MEMÓRIA /
AS LEMBRANÇAS DO TEMPO EM QUE O HOTEL INTERNACIONAL DOS REIS MAGOS, QUE VAI SER DEMOLIDO, PARECIA O COPACABANA PALACE, NA VISÃO DO EX-RECEPCIONISTA LUIZ ANTONIO PORPINO, O HOMEM QUE DORMIU COM A TAÇA JULES RIMET E VIU GEISEL TOMAR BANHO DE MAR

SONHO EMBALADO PELA TAÇA JULES RIMET

Entre os inúmeros desportivas que se hospedaram no hotel ao longo do tempo em que funcionou, em torno de 30 anos, há ainda uma coleção de histórias. Muitas caíram no folclore, sem confirmação, como as que envolve jogadores de futebol. Diz-se, por exemplo, que no início dos anos 70 Paulo Cesar Caju, então no Botafogo, teria jogado no vaso sanitário a camisa do ABC que trocara com o craque Alberi ao final do confronto entre os dois clubes, no Brasileiro de 1972.

As histórias que Porpino confirma - faz questão de ressaltar - foi as que viveu. João Havelange,

por exemplo, que mais tarde seria o todo poderoso da Fifa, era presidente da Confederação Brasileira de Desportos quando veio a Natal, início dos anos 70, e se hospedou no Reis Magos.

Amigo de João Machado, cartola local, Havelange chegou ao hotel à noite, já tarde, quando o parque aquático estava fechado. "Ele me pediu, educadamente, que eu abrisse as piscinas", recorda o marechal. "Havelange, ex-nadador, me disse que fazia questão de nadar e fazer a sua ginástica, independente de onde estivesse; então fiquei lá, sozinho, vendo o homem mais pode-

riados tipos de negócio.

O Reis Magos está fechado há 18 anos. Desde 1995 o hotel é só um esqueleto de concreto decadente. Depois da reunião com a Semurb, José Pedroza prometeu protocolar o projeto de demolição na Prefeitura.

A demolição é o pontapé para o novo uso da área. O projeto é refazer o a fundação do terreno com sistema de impermeabilização em condições de abrigar um estacionamento subterrâneo para 300 vagas.

Apesar de o hotel estar fechado há quase 20 anos, somente agora o grupo se interessou em tomar alguma medida com relação ao prédio. Isso foi feito depois que a prefeitura ameaçou aplicar imposto progressivo ou desapropriar o imóvel.

O A última reforma foi feita em 1989, seis anos antes de fechar as portas. A construção foi viabilizada com recursos do Banco Internacional de Desenvolvimento (BID) e da Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste (Sudene).

O grupo Hotéis de Pernambuco arrematou o prédio, que hoje tem 239 apartamentos, em 1978.

roso do esporte brasileiro nadando sozinho na piscina dos Reis Magos".

A história mais curiosa ligada ao esporte, diz Porpino, deu-se noutra ocasião, com o português Antônio Duro, funcionário da CBD, encarregado de cuidar da taça Jules Rimet durante uma visita da seleção, nos anos 70: "Ele me chamou num canto e disse: Porpino, guarde a taça no cofre que eu vou ali conhecer Maria Boa". Como o hotel não tinha cofre, Porpino diz ter guardado a taça abaixo do seu colchão. "A taça do tri dormiu debaixo do meu colchão, portanto sob a extrema segurança 'porpiniana'".



▶ Imagem aérea mostra a imponência do Hotel Reis Magos nos anos 70

Luiz Antonio Porpino disse que na inauguração havia 63 apartamentos. Com o tempo, e as reformas, a quantidade de quartos aumentou. A inauguração dos hotéis da Via Costeira, no início da década de 1980, afastou o Reis Magos do universo das estrelas e das celebridades. Caiu no ostracismo.

Mesmo assim, o grupo tentou dar uma sobrevida ao empreendimento arrendando-o em 1989 à Rede Othon, que entrou em concordata em 1995. Voltou então para o contro-

O ex-funcionário lembra ainda que numa das vezes em que veio a Natal Pelé quase perde o voo na hora de ir embora, embrenhado numa farra. "Rolou de tudo", resume Porpino, que também ouviu do velho treinador Yüstrich do Flamengo um quase sermão: "parecia o mais exigente. Me disse que não admitia álcool, cigarro, sexo, telefonemas e exigiu uma dieta especial", lembra. "Quando ele foi embora, um auxiliar dele me procurou e disse: senhor gerente, sabe tudo o que o chefe disse? Esqueça. Não é preciso cumprir, não; é tudo fantasia. O rigor, então, foi por água abaixo".



▶ Jaeci, fotógrafo com um dos mais ricos acervos da cidade

O HOTEL NAS LENTES DE JAEICI

O fotógrafo Jaeci Emerenciano Galvão, 84 anos, registrou as primeiras fotos do Hotel Reis Magos, símbolo de imponência e solidão na paisagem bucólica da praia do Meio em Natal.

Fotógrafo preferido do então governador Aluizio Alves, Jaeci, como é conhecido, acompanhou a cerimônia de inauguração do Hotel Reis Magos, símbolo de uma época que prometia ser promissora para o turismo natalense.

Com problemas de saúde, recém saenado, Jaeci confirma os fatos da época em que viveu momentos de glória no primeiro hotel internacional de Natal, através de "sim" e "não". O filho Fred Galvão, 62, tem na memória as histórias que o pai vivenciou no Reis Magos.

Jaeci não era funcionário do governo, mas estava sempre de prontidão quando Aluizio Alves precisava. De encontros políticos a reuniões de negócios, fazia de tudo, incluindo festas. O Hotel Reis Magos foi fotografado por ele de todos os ângulos, mas ao longo do tempo parte

de seu acervo foi se perdendo e hoje em sua casa, no conjunto Ponta Negra, restam apenas três dessas imagens.

Em uma delas é possível ver que a entrada era ainda pela Avenida Sylvio Pedroza. Nos relatos comentados pelo filho Fred e confirmados por Jaeci, ele lembra que tudo naquele espaço era requinte. Do que se servia à mesa aos hóspedes.

Jaeci, um autodidata, presenciou e fotografou a fachada do hotel em 1965, logo que foi inaugurado por Aluizio Alves, interessado em colocar Natal na rota do turismo nacional e internacional.

Também recorda que o Reis Magos passou a ser o ponto de encontro da elite natalense. Numa época em que ainda não havia os paparazzi, Jaeci costumava fotografar momentos de encontros pessoais, que guardava para seu arquivo pessoal. Parte do acervo de Jaeci, especialista em paisagem da cidade, está no livro "Jaeci, o divino da fotografia", escrito pelo seu filho Fred Galvão e lançado este ano.

VENHA VER TUDO QUE O CAMPO TEM DE BOM.

51ª FESTA do BOI

RECORDISTA MUNDIAL DE PRODUÇÃO DE LÍTE

DE 12 A 20 DE OUTUBRO

PARQUE ARISTÓFANES FERNANDES, PARNAMIRIM/RN.

Exposições | Shows | Leilões | Culinária Regional | Parque de Diversões

O que o campo oferece de melhor você encontra na Festa do Boi 2013. Tem negócios e exposição de Caprinos, Ovinos e Equinos. Tem diversão, música e muita comida gostosa. Venha com a sua família e aproveite.

PATROCÍNIO:

REALIZAÇÃO:

SONHO EMBALADO PELA TAÇA JULES RIMET

Entre os inúmeros desportistas que se hospedaram no hotel ao longo do tempo em que funcionou, em torno de 30 anos, há ainda uma coleção de histórias. Muitas caíram no folclore, sem confirmação, como as que envolve jogadores de futebol. Diz-se, por exemplo, que no início dos anos 70 Paulo Cesar Caju, então no Botafogo, teria jogado no vaso sanitário a camisa do ABC que trocara com o craque Alberi ao final do confronto entre os dois clubes, no Brasileirão de 1972.

As histórias que Porpino confirma - faz questão de ressaltar - foi as que viveu. João Havelange,

por exemplo, que mais tarde seria o todo poderoso da Fifa, era presidente da Confederação Brasileira de Desportos quando veio a Natal, início dos anos 70, e se hospedou no Reis Magos.

Amigo de João Machado, cartola local, Havelange chegou ao hotel à noite, já tarde, quando o parque aquático estava fechado. "Ele me pediu, educadamente, que eu abrisse as piscinas", recorda o marechal. "Havelange, ex-nadador, me disse que fazia questão de nadar e fazer a sua ginástica, independente de onde estivesse; então fiquei lá, sozinho, vendo o homem mais pode-

roso do esporte brasileiro nadando sozinho na piscina dos Reis Magos".

A história mais curiosa ligada ao esporte, diz Porpino, deu-se noutra ocasião, com o português Antônio Duro, funcionário da CBD, encarregado de cuidar da taça Jules Rimet durante uma visita da seleção, nos anos 70: "Ele me chamou num canto e disse: Porpino, guarde a taça no cofre que eu vou ali conhecer Maria Boa". Como o hotel não tinha cofre, Porpino diz ter guardado a taça embaixo do seu colchão. "A taça do tri dormiu debaixo do meu colchão, portanto sob a extrema segurança porpiniana".

O ex-funcionário lembra ainda que numa das vezes em que veio a Natal Pelé quase perde o voo na hora de ir embora, embrenhado numa farra. "Rolou de tudo", resume Porpino, que também ouviu do velho treinador Yustrich do Flamengo um quase sermão: "parecia o mais exigente. Me disse que não admitia álcool, cigarro, sexo, telefonemas e exigiu uma dieta especial", lembra. "Quando ele foi embora, um auxiliar dele me procurou e disse: senhor gerente, sabe tudo o que o chefe disse? Esqueça. Não é preciso cumprir, não; é tudo fantasia. O rigor, então, foi por água abaixo".



▶ Jaeci, fotógrafo com um dos mais ricos acervos da cidade

O HOTEL NAS LENTES DE JAECI

O fotógrafo Jaeci Emerenciano Galvão, 84 anos, registrou as primeiras fotos do Hotel Reis Magos, símbolo de imponência e solidão na paisagem bucólica da praia do Meio em Natal.

Fotógrafo preferido do então governador Aluizio Alves, Jaeci, como é conhecido, acompanhou a cerimônia de inauguração do Hotel Reis Magos, símbolo de uma época que prometia ser promissora para o turismo natalense.

Com problemas de saúde, recém safenado, Jaeci confirma os fatos da época em que viveu momentos de glória no primeiro hotel internacional de Natal, através de "sim" e "não". O filho Fred Galvão, 62, tem na memória as histórias que o pai vivenciou no Reis Magos.

Jaeci não era funcionário do governo, mas estava sempre de prontidão quando Aluizio Alves precisava. De encontros políticos a reuniões de negócios, fazia de tudo, incluindo festas. O Hotel Reis Magos foi fotografado por ele de todos os ângulos, mas ao longo do tempo parte

de seu acervo foi se perdendo e hoje em sua casa, no conjunto Ponta Negra, restam apenas três dessas imagens.

Em uma delas é possível ver que a entrada era ainda pela Avenida Sylvio Pedroza. Nos relatos comentados pelo filho Fred e confirmados por Jaeci, ele lembra que tudo naquele espaço era requinte. Do que se servia à mesa aos hóspedes.

Jaeci, um autodidata, presenciou e fotografou a fachada do hotel em 1965, logo que foi inaugurado por Aluizio Alves, interessado em colocar Natal na rota do turismo nacional e internacional. Também recorda que o Reis Magos passou a ser o ponto de encontro da elite natalense.

Numa época em que ainda não havia os paparazzi, Jaeci costumava fotografar momentos de encontros proibidos, que guardava para seu arquivo pessoal. Parte do acervo de Jaeci, especialista em paisagem da cidade, está no livro "Jaeci, o divino da fotografia", escrito pelo seu filho Fred Galvão e lançado este ano

DEMOLIÇÃO AINDA SEM DATA

O Hotel Internacional dos Reis Magos vai ser demolido, mas ainda não se sabe o que será construído em seu lugar. A decisão foi tomada depois de uma reunião segunda-feira passada, entre o grupo Hotéis Pernambuco SA, proprietário do imóvel, e a Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo (Semurb).

A proposta de demolição enquanto se estuda um novo projeto para o local foi feita pelo diretor do grupo pernambucano, empresário José Pedroza. Devem ser investidos R\$ 50 milhões no novo empreendimento que vai tomar o lugar do Reis Magos.

Em seu lugar pode ser erguido um centro comercial, uma instituição de ensino ou mesmo um hospital. Para isso, estão sendo feitas negociações, declarou ele. Conforme ressaltou, José Pedroza pretende construir uma estrutura moderna, que chama de plataforma multiuso, capaz de abrigar os mais va-

riados tipos de negócio.

O Reis Magos está fechado há 18 anos. Desde 1995 o hotel é só um esqueleto de concreto decadente. Depois da reunião com a Semurb, José Pedroza prometeu protocolar o projeto de demolição na Prefeitura.

A demolição é o pontapé para o novo uso da área. O projeto é refazer o a fundação do terreno com sistema de impermeabilização em condições de abrigar um estacionamento subterrâneo para 300 vagas.

Apesar de o hotel estar fechado há quase 20 anos, somente agora o grupo se interessou em tomar alguma medida com relação ao prédio. Isso foi feito depois que a prefeitura ameaçou aplicar imposto progressivo ou desapropriar o imóvel.

O A última reforma foi feita em 1989, seis anos antes de fechar as portas. A construção foi viabilizada com recursos do Banco Internacional de Desenvolvimento (BID) e da Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste (Sudene).

O grupo Hotéis de Pernambuco arrematou o prédio, que hoje tem 239 apartamentos, em 1978.



▶ Imagem aérea mostra a imponência do Hotel Reis Magos nos anos 70

Luiz Antonio Porpino disse que na inauguração havia 63 apartamentos. Com o tempo, e as reformas, a quantidade de quartos aumentou. A inauguração dos hotéis da Via Costeira, no início da década de 1980, afastou o Reis Magos do universo das estrelas e das celebridades. Caiu no ostracismo.

Mesmo assim, o grupo tentou dar uma sobrevida ao empreendimento arrendando-o em 1989 à Rede Othon, que entrou em concordata em 1995. Voltou então para o contro-

le da Hotéis Pernambuco, que apesar de ser proprietária de três empreendimentos que totalizam 680 leitos em Recife, preferiu não investir no Reis Magos e o fechou.

O primeiro projeto de revitalização do hotel foi em 2007, mas o plano foi suspenso por causa de dívidas de IPTU e licenças de operação que ultrapassavam R\$ 5 milhões. Em 2009, a empresa e a prefeitura fizeram um acordo para parcelamento da dívida e o débito foi quitado há dois anos.

VENHA VER TUDO QUE O CAMPO TEM DE BOM.



51ª FESTA do BOI

DE 12 A 20 DE OUTUBRO
PARQUE ARISTÓFANES FERNANDES, PARNAMIRIM/RN.

Exposições | Shows | Leilões | Culinária Regional | Parque de Diversões

O que o campo oferece de melhor você encontra na Festa do Boi 2013. Tem negócios e exposição de Caprinos, Ovinos e Equinos. Tem diversão, música e muita comida gostosa.

Venha com a sua família e aproveite.

RECORDISTA MUNDIAL DE PRODUÇÃO DE LEITE



PATROCÍNIO:



REALIZAÇÃO:





Editor
Moura Neto

E-mail
mouraneto@novojornal.jor.br

Fones
84 3342.0358 / 3342.0350

O “H” DA QUESTÃO

/ PLÁGIO / ALEGANDO QUE A SEMELHANÇA DO NOME CAUSA DANOS À DIVULGAÇÃO DO TRABALHO QUE DESENVOLVE, A BANDA CARIÓCA GRAFITE ESTÁ PROCESSANDO A CONCORRENTE POTIGUAR GRAFITH POR USO INDEVIDO DA MARCA REGISTRADA

HENRIQUE ARRUDA
DO NOVO JORNAL

SE NO DICIONÁRIO a palavra “grafite” não varia nem deixa dúvidas sobre o seu significado - um mineral -, no mundo da música existe até então duas variações distintas. A primeira, escrita com “E”, nasceu no Rio de Janeiro, no início dos anos 80 e atingiu grande sucesso ao lançar o hit “Mamma Maria”. A segunda é potiguar, fundada em 1988, substituiu o “E” por “H” e acumula força no Rio Grande do Norte. No momento, a trajetória das duas bandas esbarra na justiça.

Garantindo ser detentora da marca no INPI (Instituto Nacional da Propriedade Industrial), a Grafite carioca ajuizou uma ação contra a Grafith potiguar, exigindo que esta pare de usar o nome imediatamente. Por enquanto, os dois grupos preferem não comentar sobre os trâmites judiciais, mas afirmam que seus advogados estão cuidando do caso.

Os irmãos Batista - conhecidos como Joãozinho, Luís Cláudio (Kaká), Júnior e Carlinhos, fundadores da banda Grafith, receberam esta semana a notícia oficial da ação impetrada pela banda concorrente e desde então estão revisando, através de fotos, reportagens e folders promocionais, os 25 anos de trajetória do grupo potiguar que adquirindo forte apelo popular nos últimos anos.

Júnior Grafith, que além de ser um dos líderes da banda também é vereador de Natal, conta que a ideia para o nome do grupo ocorreu de forma desprentensiosa, durante uma reunião em família, quando várias sugestões foram cogitadas. “Nos anos 60, o nome das bandas eram sofisticados, como Os Terríveis, Os Incríveis... Tinha muito disso. Achamos Grafith forte e bonito, fazendo relação direta com o grafiteiro, apelido que, graças a Deus, tem essa positividade até hoje em dia”, comenta Júnior, fazendo referência à forma como os fãs da banda se chamam.

Pouco tempo depois de criada, Júnior conta que ele mesmo

fez questão de patentear a marca e que não encontrou dificuldade nisso. “Não havia nenhuma banda registrada em território nacional com esse nome”, garante. “Nós não criamos uma identidade do dia para a noite. São 25 anos de história que já nos levou para o Sudeste, incluindo o Rio de Janeiro, onde estivemos no ano passado. Nunca houve problema. Só agora que isso aparece?”, questiona.

Ainda de acordo com o músico, há alguns anos ele chegou a receber uma ligação avisando sobre a semelhança com os nomes, mas comentou que tinha o registro da marca e a conversa não andou - foi quando a banda potiguar tomou conhecimento da banda carioca.

“Eles estouraram com Mamma Maria e depois pararam. Nós não. Desde 88 estamos ralando com um trabalho sério e hoje adquirimos uma estabilidade, enquanto a outra banda está desativada há anos”, argumenta.

De acordo com a página da banda no facebook (facebook.com/BandaGrafithOficial) - que tem mais de 46 mil curtidas - a história do Grafith começa quando o primeiro irmão a se aventurar no mundo da música, Joãozinho, retornou de São Paulo, em 1981, após uma temporada tocando com o grupo “Suigeneris”.

Chegando aqui ele resolveu se reunir com o restante dos irmãos, que, por sua vez, já formavam o grupo “Os Impossíveis” na cidade. A formação “grafiteira” definitiva começou somente a partir de 1987 com a mudança do nome.

“A banda recém-surgida manteve o estilo de banda baile e conquistou fãs que se denominam “nação grafitheira”. Novos ritmos foram aderidos e a banda logo ficou reconhecida por sua diversidade, capacidade de adequação aos mais diversos ambientes - tocando em eventos como formaturas, casamentos, festas, carnaval e shows”, diz parte do texto. Na última terça-feira, a banda foi coroada durante a 11ª edição do Prêmio Hangar de Música, como Destaque Popular do Ano.



► Os irmãos Donghia, fundadores e integrantes da banda Grafite, que fez sucesso nos anos 80



► Discos já gravados pela banda carioca Grafite

MAMMA MARIA, EM 1984, FOI O MAIOR HIT DA BANDA

Do outro lado do confronto, Chico Donghia, um dos três irmãos fundadores da banda Grafite, conta à reportagem, por telefone, que eles não tiveram conhecimento sobre a existência da banda potiguar nos anos 80. “Naquela época não tinha internet. Soubemos quando principalmente o youtube começou a sugerir vídeos da banda, já bem depois, nos anos 2000”, afirma, ressaltando ainda um detalhe que ele diz ter percebido.

“Eles puseram o “H” muito pequeno, parecendo um “E” na logomarca. Tanto que aqui, no Rio de Janeiro, eu cheguei a ver a banda ser anunciada com o nosso nome mesmo”, conta. O primeiro sucesso do Grafite foi a balada “Seu Lugar”, em 1983. Somente no ano seguinte eles tiveram a oportunidade de gravar o maior hit da carreira, “Mamma Maria”, como sugestão da própria gravadora, a “CBS” (Sony Music), na época.

Chico acha no mínimo curioso a banda potiguar não ter tido nenhum conhecimento do nome da rival carioca, devido à grande exposição de Grafite quando gravou Mamma Maria. Por causa da canção, eles chegaram a ganhar o “Troféu Disco de Ouro” no “Cassino do Chacrinha”, e também se apresentaram nos programas mais assistidos da época, como o “Globo de Ouro” e “Perdidos na Noite”.

“Foi uma das maiores bandas dos anos 80, nós temos quase 2 milhões de visualizações dos nossos vídeos no youtube”, argumenta Donghia, ironizando ainda a coincidência de a banda potiguar também ter sido fundada por músicos irmãos. “Em 89, quando essa banda diz ter surgido, nós estávamos em plena evidência. Havíamos acabado de gravar um disco com a miss Jacqueline Meirelles”, recorda.

O músico garante que não guarda nenhum tipo de oposição contra o trabalho da banda potiguar, mas espera que a situação se resolva logo porque

eles estariam sendo prejudicados no trabalho de divulgação do trabalho deles. “O Grafith coloca bailarinas no palco... Algo completamente diferente do nosso trabalho e as pessoas confundem bastante uma e outra nas redes sociais”, justifica.

“Eu quero saber quem é que vai me dizer que nós não somos a verdadeira banda Grafite! Lançamos cinco compactos de vinil nacionalmente em 1983, participamos de vários programas desde então”, comenta. De acordo com a página oficial da banda no facebook (facebook.com/BANDAGRAFITE), que possui pouco mais de 800 curtidas, o grupo está sob nova formação desde o ano passado, quando gravaram o DVD “Super 80”, em homenagem aos 30 anos de história. “Temos três músicas desse trabalho à venda no iTunes Brasil”, completa.

Ele também rebate as críticas de que a banda teria interrompido suas atividades por um tempo. “Nós nunca paramos. Fizemos vários trabalhos ao longo desses anos. Tocamos Beatles por um bom tempo também... Já vi notícias negativas sobre o Grafith na internet, e isso de certa forma respalda na nossa imagem”, complementa.

O Grafite está tão motivado a reverter essa situação que a própria descrição da banda no facebook menciona o embaraço. “Esta é a verdadeira e original BANDA GRAFITE. Intérprete do Super Hit “MAMMA MARIA”, SUCESSO NACIONAL e INTERNACIONAL, entre outros. Lançada pela CBS (SONY MUSIC) em 1983. Existe um grupo no Rio Grande do Norte usando indevidamente nosso nome, registrado no INPI (INSTITUTO NACIONAL DE PROPRIEDADE INDUSTRIAL), trocando a última letra do nome GRAFITE. E por H. Estão incorrendo em CRIME DE PLÁGIO e uso indevido de Marca Registrada e podem sofrer SANÇÕES LEGAIS previstas em LEI”, adverte o texto.



FÁBIO CORTÉZ / NJ

“NÃO CRIAMOS UMA IDENTIDADE DO DIA PARA A NOITE. SÃO 25 ANOS DE HISTÓRIA. NUNCA HOUVE PROBLEMA”

Júnior Grafith, Representante da banda potiguar



► A banda potiguar Grafith ganhou prestígio com repertório popular e a presença de bailarinas no palco



**Editor**

Viktor Vidal

E-mail

viktorvidal@novojornal.jor.br

Fones

84 3342.0358 / 3342.0350

CABEÇA PENSANTE

/ PROTESTO / AOS 35 ANOS E COM HISTÓRIA EM IMPORTANTES CLUBES DO PAÍS, JOGADOR DO ALECRIM É O ÚNICO DO RIO GRANDE DO NORTE A INTEGRAR O BOM SENSO FC

LEONARDO ERYN
DO NOVO JORNAL

HÁ 20 DIAS, um movimento intitulado de Bom Senso FC invadiu o cenário do futebol cobrando melhorias para a prática do esporte no Brasil. O estopim para a manifestação dos jogadores – encabeçada por Alex, Seedorf, Paulo André, Rogério Ceni, Juninho Pernambucano, Dida e Cris – foi a divulgação do calendário da CBF do próximo ano, que diminuiu ainda mais o tempo de pré-temporada das equipes. O horário dos jogos, assim como a quantidade de partidas por ano também estão entre as reivindicações. Ao todo, 75 atletas assinaram o documento entregue à CBF, que contou também com cerca de 300 adesões. Aqui no Rio Grande do Norte, apenas um declarou apoio ao movimento: Ruy Cabeção.

O experiente meia e lateral de 35 anos está no estado desde janeiro, quando fechou contrato com Alecrim. A realidade do clube é bem diferente da que ele viveu durante dez anos consecutivos na Série A. “Eu sofri muito com essa questão dos jogos de quarta e domingo”, lembra. Para Ruy,

no entanto, o principal problema não está apenas na quantidade de confrontos por ano.

“Aqui o que desgasta muito é a questão da viagem. A diferença da gente para a Europa está nas distâncias que são percorridas, porque o Brasil é muito grande”, destaca. “No nosso país a gente também tem muito problema com relação à estrutura e aos voos”, conclui.

Apesar de o movimento ter surgido há 20 dias, Ruy explica que desde o início da carreira buscava debater decisões impostas por dirigentes e que desde cedo teve uma boa relação com o meia Alex – um dos líderes do movimento. “Eu, por ter estudado, tinha algumas ideias que no meio do futebol eram polêmicas. Justamente porque os diretores e presidentes de clubes eram muito bem estudados e acabavam ‘pisando na cabeça’ dos jogadores e eu nunca aceitei isso”, diz.

A adesão de Ruy ao movimento pode parecer estranha, já que o jogador hoje não atua em um calendário apertado. Atualmente ele disputa apenas a Taça Ecohouse, criada pelo Alecrim. Essa motivação, no entanto, é reflexo dos



► Ruy Cabeção diz que desde o início da carreira tinha ideias polêmicas e buscava debater imposições de dirigentes

dez anos em que atuou na Série A. No Figueirense, por sinal, o lateral disse que chegou a ficar cerca de três meses concentrado, quando o time se classificou para a final da Copa do Brasil de 2007.

“Diminuir o tempo da pré-temporada mexeu em uma ferida nossa. Todo mundo torce pelos seus trinta dias de férias. E nós, jogado-

res, passamos muito tempo fora de casa”, diz.

O meia acredita que o movimento pode ser um marco na história do futebol no Brasil e cobra participação de jogadores renomados na causa. “Parece que nossa classe está se unindo mais. Infelizmente eu estou mais perto de parar. Mas que a gente sirva para abrir

caminhos. Ex-atletas que estão acima de mim não estão conseguindo”, diz. “A gente não vê o Ronaldo se pronunciar. Não vê o Bebeto falar nada. O único que se manifesta é o baixinho. É por isso que o Romário é diferenciado”, finaliza.

Apesar das 75 assinaturas e 300 adesões, Ruy acredita que o número de participações poderia ser

maior. “Eu só lamento mais uma vez que 100 % dos atletas no Brasil não tenham assinado esse documento”, diz. “O jogador de futebol, às vezes está muito preocupado com o dele’. Querem pegar o dinheiro deles, gastar ali e só”, alega.

CONTINUA
NA PÁGINA 14 ►

esporte NE
interativo

O CANAL DO TORCEDOR NORDESTINO

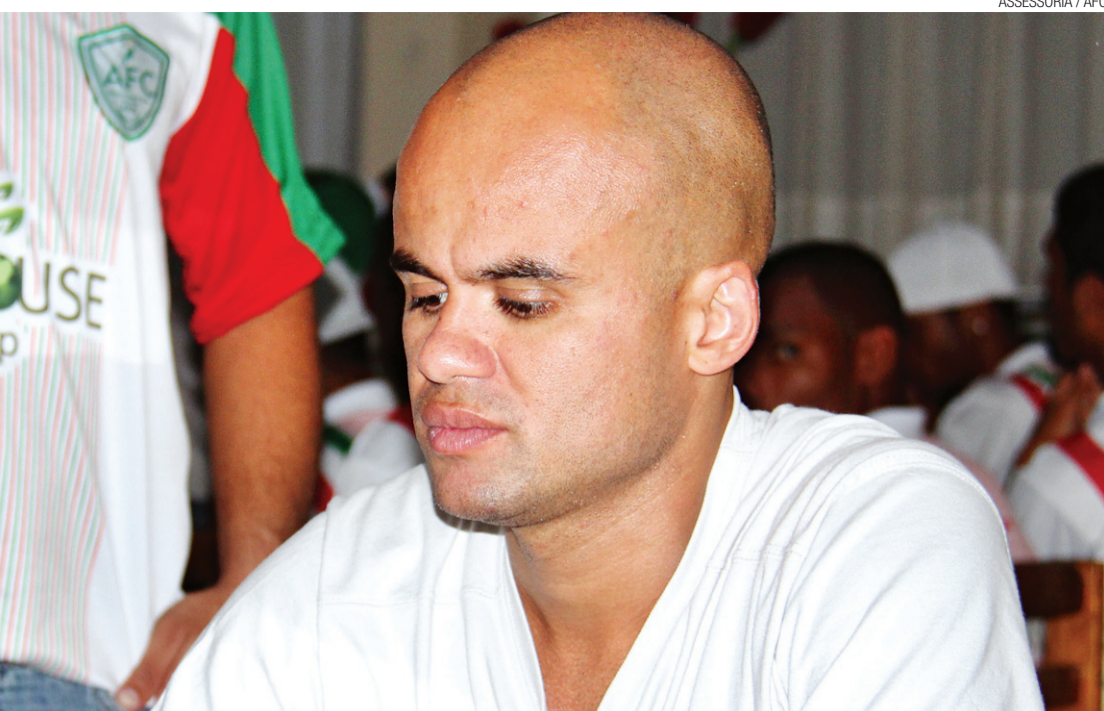
CONSULTE SUA OPERADORA DE TV PAGA



VEÍCULO OFICIAL DA COPA DO NORDESTE

NOVO
JORNAL

WWW.EINORDESTE.COM.BR

CONTINUAÇÃO
DA PÁGINA 13 ▶

ASSESSORIA / AFC

CONTRA O FIM DOS ESTADUAIS

Apesar do apoio ao movimento, Ruy também tem suas restrições a algumas opiniões dos envolvidos na reformulação do futebol brasileiro. Alguns deles, como o zagueiro Paulo André, do Corinthians (amigo de Ruy dos tempos de Guarani), já declararam ser a favor do fim dos estaduais - o movimento, no entanto, não tem essa proposta. O meia Ruy, por sua vez, diz ser contra. "Eu divergi de opinião com alguns deles. Na Europa pode ter o luxo de não haver estaduais, porque existem cinco, seis divisões do campeonato nacional. Todo mundo joga o ano inteiro", diz.

Em conversa com os componentes do Bom Senso FC, ele alega que o Estadual é a fonte de ren-

da de muitos nos quatro meses do ano (em outros estados até seis).

"Aqui se você acabar com o campeonato estadual, vai ter uma 'pancada' de jogadores sem emprego, acaba com muitas equipes e indiretamente vai tirar emprego de muita gente. Não é só o médico e o fisioterapeuta. Tem a cozinheira, o cara que cuida do campo. Não é simplesmente você acabar com o Estadual", defende.

A proteção de Ruy para os campeonatos estaduais faz sentido. Com o calendário apertado por conta da Copa do Mundo do ano que vem, muitos até indicaram o fim dessa competição como solução (não o Bom Senso). Para o meia, no entanto, o que faltou foi

planejamento e organização para 2014. "Há quanto tempo que a gente sabe que a Copa do Mundo vai acontecer aqui? O calendário não era pra estar sendo alterado agora, ele tinha que começar a ser feito há três, dois anos atrás", fala.

"E isso é trabalho 'dos caras' que estão lá em cima. O Alex foi feliz demais quando disse que a CBF só serve pra marcar jogos da seleção e mais nada. Ela não atende nada do futebol brasileiro. Esses clubes de Série C e Série D não tem apoio nenhum e ela é uma entidade bilionária", dispara.

Para ele, falta espaço para os atletas discutirem as decisões do futebol dentro da Confederação, o que acontece em outras Ligas pelo

“

HÁ QUANTO TEMPO QUE A GENTE SABE QUE A COPA DO MUNDO VAI ACONTECER AQUI? O CALENDÁRIO NÃO ERA PRA ESTAR SENDO ALTERADO AGORA, ELE TINHA QUE COMEÇAR A SER FEITO HÁ TRÊS, DOIS ANOS ATRÁS”

Ruy Cabeção

Jogador do Alecrim

mundo a fora. "Eu nunca vi o Ricardo Teixeira, que passou um tempo lá, chutar uma bola. Nem esse que está aí agora, o Marin", diz.

"Eu acho que falta um pouco de diálogo, porque geralmente esse pessoal que está engravatado aqui no Brasil é diferente. Quando você vai numa NBA, os dirigentes são ex-atletas. Mas como os EUA já estão anos luz à nossa frente em questão de desenvolvimento, educação, eles geralmente vão para liga depois de uma faculdade. Aqui no Brasil não. Ele sai da favela e de um salário mínimo passa a ganhar R\$ 20 mil por mês com 17 anos. A prova disso sou eu quando subi para o profissional do América-MG, que antes ganhava R\$ 400", conta.

HORÁRIO DAS PARTIDAS É PROBLEMA

Durante o Estadual deste ano, Ruy entrou em campo pelo Alecrim para jogar em Assu, região Oeste do estado, nada menos que às 15h. "Foi a primeira vez que eu precisei tomar um banho gelado antes e no intervalo do jogo para aguentar", diz. "E tenho noção que meu rendimento, se não chegou a ser péfio, foi ruim. É impossível você jogar naquela temperatura e render bem, até porque dentro de campo o calor é ainda maior", alega.

Exatamente pelos horários das partidas, o meia acredita que os estádios estão vazios em todo o Brasil. "Hoje a gente vê muito a mídia dizendo que os estádios estão vazios, mas têm que estar vazios mesmo. Assu não tem nem cobertura na arquibancada. Você acha que eu vou sair da minha casa pra ficar sentado 90 minutos ali assistindo um jogo de futebol? Se eu sou torcedor, eu não saio de casa", alega.

Mas talvez esse seja até um problema de menor proporção

em referência ao pior horário - disparado - alegado pelos jogadores para entrar em campo: 21h45. O meia Alex já havia mostrado insatisfação, dizendo que esse horário só atendia aos interesses da televisão - sem preservar torcida ou jogador.

"É a pior coisa que pode existir para o atleta profissional para a questão de saúde e tudo mais", alega Ruy. "Meia noite você está saindo de campo, vai para o vestiário, tem a coletiva de imprensa e só chega no hotel às duas horas da manhã. Ainda tem a janta. Então três horas você vai para o quarto e eu, por exemplo, sempre tenho muita dificuldade de dormir depois de jogar", conta. Para ele a sequência é ainda mais cruel na recuperação do jogador. "Você dorme e tem que acordar cedo para o voo no outro dia. Se você jogar em Recife no domingo e for atuar em Porto Alegre na quarta-feira, é muito cansativo", explica.

Reivindicações Bom Senso FC

Na semana passada, os jogadores do Bom Senso FC encontraram pela primeira vez com o presidente da CBF, José Maria Marin, e apresentaram as reivindicações do movimento. O mandatário garantiu dar um retorno aos atletas daqui a duas semanas. Saiba o que eles querem debater:

- ▶ 1- Calendário do futebol nacional
- ▶ 2- Férias dos atletas
- ▶ 3- Período adequado de pré-temporada
- ▶ 4- Fair Play Financeiro
- ▶ 5- Participação nos conselhos técnicos das entidades que regem o futebol

Informativo Semanal do Sindicato dos Médicos

EDITORIAL

Luta por Princípios

Talvez só mais na frente a sociedade se dê conta de que o Programa Mais Médicos é uma enganação eleitoreira e que as expectativas geradas pelo brutal marketing do governo são irreais. Por enquanto, o mal está feito. Resistindo a qualquer sugestão de respeito ao concurso público, de criação de uma carreira federal e respeito aos direitos trabalhistas, o governo mostrou que o que quer na verdade são médicos encabrestados pela insegurança de uma bolsa, de preferência Cubanos, que vem submetidos a um regulamento Draconiano, que não permite contato com a imprensa ou formulação de qualquer denúncia de condições de trabalho - verdadeiro horror para gestores em ano eleitoral, como será 2014 para Dilma e Padilha. Mas o apelo de levar médicos a locais onde eles não estão presentes, e o encanto da população com algum tipo de assistência, mesmo precária e sujeita a erros, consolidaram no imaginário a importância do programa. Mas se é assim, porque a luta das entidades, aproveitadas de forma deturpada e perversa pelo governo, jogando-nos contra a população? Porque temos princípios e quando eles são esquecidos, caímos na conhecida citação de Dostoiévski - Se não há Deus (no nosso caso se não há princípios) tudo é possível. Pagamos um preço alto, apanhamos como Cristo na Paixão, mas não desistimos. Os Conselhos existem para defender a ética, as Associações para defenderem a formação médica, os Sindicatos para defenderem os direitos dos trabalhadores, e nós todos juntos para defendermos a garantia e a segurança do atendimento de qualidade à população Brasileira. Esses são princípios que precisam ser sustentados sem negociação, mesmo quando momentaneamente o governo, que se imagina senhor de tudo, consegue fazer crer à sociedade que os fins justificam quaisquer meios. A pergunta que se coloca e aflige os médicos é se o governo venceu, se nós perdemos, o que nos espera agora? Primeiro, o governo não venceu. Vence-se quando se faz o certo. As coisas erradas, como escravidão, guerras, totalitarismo, cegam a sociedade apenas temporariamente. Segundo, vence quem está do lado certo, o lado da verdade. É só questão de tempo e o bom sendo volta. Como dizia Ulisses Guimarães, a verdade não seria verdade se desaparecesse, quando sufocada. Ela voltará a se impor e na hora do ajuste de contas, por exemplo, o processo eleitoral de 2014, talvez quem se decepcionou e chorou (nós, os médicos) possa sorrir e, quem sabe, talvez quem comemorou e sorriu (vocês viram a foto de Rogério Carvalho e Padilha comemorando?) seja o derrotado e fique a chorar.

Geraldo Ferreira
Presidente da Fenam e do Sinmed RN

MP

A FENAM emitiu nota lamentando a aprovação, no último dia 9/10, do projeto de lei de conversão para a MP 621/13, que instituiu o Programa Mais Médicos. Pelo relatório da Medida, a concessão de registros provisórios aos profissionais do programa fica a cargo do Ministério da Saúde, mas a fiscalização continua pelos Conselhos Regionais de Medicina (CRMs). A revalidação do diploma só será aplicada após quatro anos de serviço e desejo de permanência por mais tempo no Brasil. "Não vamos aceitar sem luta, vamos continuar batalhando para defender com todos os mecanismos que temos tudo aquilo que somos contra nessa medida", afirmou o presidente da entidade, Geraldo Ferreira.

PROTESTO

No dia da votação da MP, o Sinmed RN realizou um ato de protesto contra a Medida em frente a sede do sindicato e contou com a participação da categoria que distribuiu a carta de alerta a população brasileira, divulgada pela Fenam e usou o microfone para conversar e esclarecer a população sobre os riscos que a Lei oferece a população.



PCCV

O Sinmed RN comunica aos médicos do município de Natal, que não aderiram ao Plano de Cargos, Carreira e Vencimentos (PCCV), que procurem com urgência o Sindicato para ser incluído a lista de faltantes que a Secretaria de Saúde Municipal encaminhará para à Câmara Municipal até o final de outubro. Com ela, a Secretaria pretende abrir um processo judicial para efetuar a adesão ao plano.

18 DE OUTUBRO

No dia do Médico (18/10) o Sinmed RN realiza uma confraternização na sede do sindicato, a partir das 18h. Teremos a apresentação musical dos cantores Mazinho Viana e Regina Casa Forte e também a voz e violão de Carlos Ponta Negra. Aguardamos você para comemorar esta data tão especial! Informações: 3222-0028.

twitter: @sinmedrn

facebook.com/sinmedrn

www.sinmedrn.org.br | comunicacao@sinmedrn.org.br

ecocil.com.br

NÃO COMPRE NADA AGORA

Vem aí um dos acontecimentos mais esperados do ano. Aproveite para comprar seu imóvel Ecocil em condições verdadeiramente inacreditáveis!

MAS NÃO CONFUNDA:
A VERDADEIRA OPORTUNIDADE
NÃO É NESTE FIM DE SEMANA.

AGUARDE

CREC 4.180 - 17-REGIÃO - RN



ECOCIL
Você conhece e confia.



Editor
Augusto Bezerril

E-mail
augustobezerril@novojornal.jor.br

Fones
84 3342.0358 / 3342.0350

+ moda e estilo
por **Augusto Bezerril**

MINAS TREND PREVÊ O MELHOR DE 2014

FOTOS: AGÊNCIA FOTOSITE



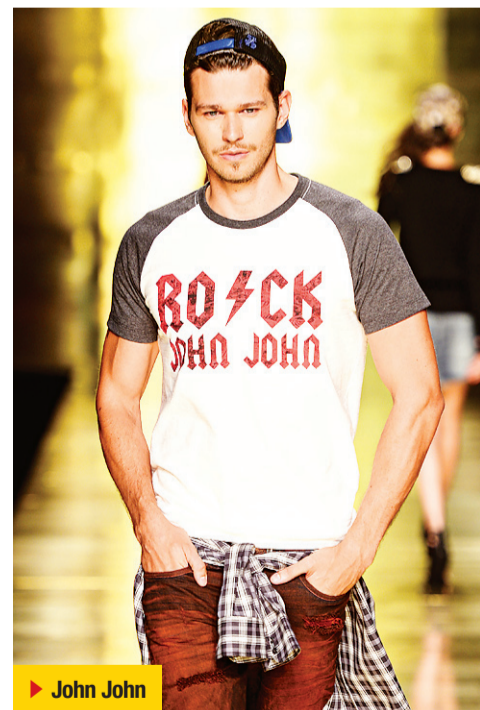
► Ammis

BELO HORIZONTE

A edição do Minas Trend terminou sexta-feira levando compradores, imprensa especializada e muitas globais a visualizar Belo Horizonte em 2014. Com Minas dando exemplo ao Brasil de boa moda e profissionalismo, a passarela e corredores do Expominas refletiam o medo dos tempos atuais, repleto de notícias ruins na economia e inflação. Mas, visto o que Minas desenha na passarela e horizonte, 2014 promete ser lindo. A começar já no inverno. Vamos conversar?



► GIG



► John John



► Sebastien Batz por Sérgio Caddah

ELA NÃO MORREU!

O nome do Minas Trend foi "Nicole", personagem da novela Viver a Vida. A presença da atriz Mariana Ruy Barboza causou muito antes, durante e depois do desfile da grife GIG. Marina usava, veja foto, vestido do inverno da estilista Gina Guerra. "Nunca vi tanto alvoroço em torno de uma atriz", exclamou Marleide Brito, apresentadora do programa Mulheres no Fds após disputada entrevista coletiva. Os número da globo explicam. Os longos e ondulados cabelos da atriz é o assunto número 1 a quem recorre a Central de Atendimento ao Telespectador da Globo.

PRE-PA-RA!

Tereza Tinoco, que tem exclusividade no nome GIG em Natal já chegou causando no café da manhã no hotel Mercure, onde ficam hospedados imprensa e comparadores. "Ela arrasa muito", disse o editor de moda Clevis Oliveira, jornalista da Gazeta de Alagoas. Tereza assistiu ao desfile da GIG acompanhada da filha Bebel, na primeira fila bem próximo da atriz Marina Ruy Barbosa. Mas tarde, a potiguar está glamurizando na festa de 15 anos da grife no badalado Secreto.



DIVULGAÇÃO



► Mary Design

PRIMEIRA PESSOA

Eu, Augusto Bezerril, não costumo usar a primeira pessoa. Mas o assunto é coletivo. Os meus óculos viraram sensação nos corredores do Minas Trend. Não tenho ideia de onde foram parar tantas fotos. Sem falar que, além de ser fotógrafo, a blogueira mineira Lê Turano, os jornalistas Clevis Oliveira, Tatiara França, Tania Tatsch e Thamirys pediram para usar o modelo da Zen Barcelona com detalhes em verde e laranja. Surpresa: eu não sabia que os óculos Zen Barcelona, exclusivo em Natal, na Opis Lunetterie, ficam fluorescentes. Falando em Opis, Luciano Berberick avisa chegada da Prada.

COMPRANDO

Thaysa Flor e Lu Pacheco chegaram na quinta-feira no Minas Trend. As compradoras amaram o evening atualizado da grife Printting, os looks em preto da E.Store e a coleção Luiza Barcellos. Entre as escolhas de Thaysa estão as saias lãpis em comprimento midi e as jaquetas "bomber". Yonne Alvares amou os bordados e franjas (anote o item!) da coleção da Vivaz. Georgiano Azevedo diz que tricô da Renata Campos e o inverno oriental de Victor Dzenk para Maison Trafego devem agitar Mossoró. Acompanhado da blogueira Karen Praxedes, Georgiano acompanhou as compras da moça em vários estandes. "Karen ganhou e comprou muito", entrega. A blogueira vai se formar em Direito. E o vestido da festa será? Um Wagner Kallieno, direto do estande do potiguar no Minas Trend.

AUGUSTO BEZERRIL / NJ



► Tereza Tinoco

NOVIDADE

A John John, cuja loja acaba de chegar na área de expansão do Natal Shopping, estreou no Minas Trend. As shorts e minissaias são hits. O índigo colorido é acerto entre rapazes.

ANOTE

A passarela mineira nos concede bons nomes fresquinhos. Vale um Google em Ammis, Lucas Magalhães (que também assina E.Store) e Jardim.



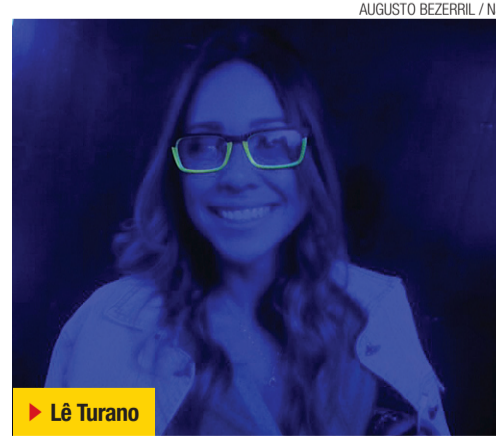
► Marina Ruy Barbosa

SOU MAIS

A blogueira e escritora Cris Guerra anda de paionite por Natal. Uma das mais influentes fashionista já exibiu vestido e casaco Toli no famoso blog "Hoje Vou Assim". Não bastasse, a escritora conta as horas para lançar o livro "Moda Intuitiva", em Natal.

CADDAH UMA

O fotógrafo Sergio Caddah - cuja passagem por Natal rendeu um editorial na Ponta de Pirambu, em Tibau do Sul, e ensaio com Carol Bezerra em Pipa - criou imagens super no backstage. Veja foto do produtor Sebastien Bartz, DJ da festa GiG no Secreto.



► Lê Turano

AUGUSTO BEZERRIL / NJ

É POTIGUAR

Ana Lígia Pelocha e Sheila Moraes comemoram o crescimento da S.Design no Minas Trend. Os brincos e head pieces da coleção Tróia foram sucesso total. Sheila - que acaba de ser mãe - ficou emocionada ao dar entrevista para o programa Portfólio, apresentado por Luiza Ribeiro. Vale conferir!

BELLATRIX

Espaço Bellatrix | Bagatelle
Av. Afonso Pena, 510 - Petrópolis
(84) 9406.7400

Paul Smith SPECTACLES

Opis Lunetterie
Rua Açú 520 Petrópolis - 84 2010 9123

ESQUENTA

Mistura no café da manhã no Hotel Mercure. A empresária Goretti Titto encontrou Yonne Alvares e Sayonara Bezerra e trocou figurinhas sobre o bairro de Lourdes. "Eu adoro a localização do hotel. Dá até para eu assistir a missa na igreja Santo Antônio", disse. Thaysa Flor trocou figurinha com o apresentador Max Fivelinha sobre Natal. "Eu quero ir para o Carnatal. Mas, tendo ou não a micareta, pretendo passar uns dias e curtir as praias", diz Fivelinha.

WEDDING

Bebel Tinoco é quase cidadã de Vitória, Espírito Santo. Toda feliz, arquiteta mostrou aliança de noivado com o capixaba Marcelo Santos Neves. Yonne Alvares, que acaba de lançar espaço noivas na Yolla Boutique, também está superfeliz com os preparativos do casamento de Litti Alvares. A cerimônia e festa acontecem na residência dos Alvares. E tem grifo de Luciano Almeida (leia-se Olimpo). Será que o vestido terá assinatura Vivaz para Yolla Boutique?

“A corrupção é uma gripe... uma gripe suína... ela geralmente vem dos porcos que ocupam chiqueiros de luxo”

Demétrio Sena
Poeta e cronista fluminense

E-mail
sadeppaula@novojournal.jor.br

Fones
84 3342.0358 / 3342.0350

GIOVANA REGO



► **Wagner Laranjeira e Melissa Cime de Lucena casaram ontem em cerimônia intimista e descontraída, no Hotel Vila do Mar**

Sadepaula

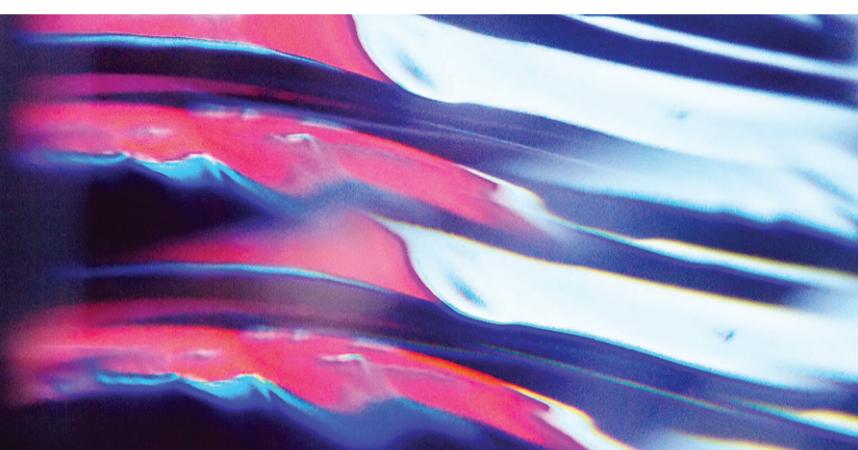
VOCÊ SABIA?

Que considerado um dos principais treinadores de tênis do Brasil, o francês Didier Rayon, que há 25 anos trabalha no país, está em Natal neste final de semana para treinamentos com atletas potiguaras? Que as atividades acontecem no Aeroclube, com a participação de 16 tenistas infanto-juvenis? Que para jovens atletas, como as irmãs Sofia e Cecília Gurgel, de 10 e 7 anos, será uma oportunidade única para aperfeiçoar os treinamentos e quem sabe, um dia elas possam chegar ao nível da Teliana Pereira, que foi treinada por ele e é a número 1 do Brasil? Que além dos treinos, Didier deu uma palestra ontem sobre a formação de tenistas e o método de treinamento criado por ele?



Turma da Mônica

A mais famosa e querida personagem dos quadrinhos brasileiros completa 50 anos este ano, e dentro das comemorações, Mônica e sua turma chegam a Natal e resolvem cuidar da natureza e seres vivos ameaçados pela poluição na Terra. O espetáculo "Um plano para salvar o planeta", visto por mais de 70 mil pessoas, acontece hoje no Teatro Riachuelo, às 16h.



► A fotografia abstrata de Frederico Marcos, em exposição até o dia 26 na Pinacoteca do Estado

Novos talentos

Uma noite doce, sem fronteiras, marcada pelos sabores potiguaras e mineiros. Usando o caju como ingrediente principal obrigatório, os novos talentos da gastronomia contagiaram jurados e espectadores no último dia de apresentações do concurso, com a categoria Sobremesa, realizado na última quarta-feira. A Perfeição de Caju, da mineira Mônica Lambertucci, foi a receita premiada, que teve como atração principal, segundo a própria Mônica, a compota de caju e a mistura de texturas.

Belo gesto

Para celebrar o dia internacional do Pão e ao mesmo tempo o Dia das Crianças, no próximo dia 16 de outubro, a Padaria Hora do Pão realiza uma ação social em benefício do Hospital Infantil Varela Santiago. Metade do dinheiro arrecadado com a venda de pão francês durante todo o dia, será revertido à instituição. Além disso, algumas das crianças que estão em tratamento no Varela Santiago serão convidadas para conhecer como são produzidos os pães e em seguida vão se deliciar com um café da manhã pra lá de especial.

Rumo ao interior

As primeiras cidades do Rio Grande do Norte a receber a Caravana do Diagnóstico Precoce da Casa Durval Paiva, divulgando os principais sintomas e sinais do câncer infanto-juvenil serão: Santa Cruz, no dia 15/10 e João Câmara no dia 16. A ação conta com a parceria da Bolsa de Valores Socioambientais.



► Petra Leão, roteirista da Turma da Mônica Jovem, é uma das convidadas da FLiQ Natal para bate papo e palestra sobre cosplayers



► Luciana Oliveira, Marcelo Veni, Ricardo San Martini e Quitéria Kelly nos bastidores do Prêmio Hangar 2013 no Teatro Riachuelo

Os 10+

de Andrea Cariello

Andrea de Paula Cariello desde pequenininha sempre foi muito danada, enxada e amostrada... Eu, com meu feeling de produtor, achava que ela seria artista. Se tivesse continuado no Rio de Janeiro, onde morou até os 7 anos de idade, provavelmente estivesse fazendo sucesso lá pela Globo, mas... optou por ser arquiteta. Formada pela UFRN desde 1994, Andrea focou o seu lado profissional para a ambientação residencial, graças ao seu fascínio por praticidade, organização e planejamento. Com grande interesse em sempre divulgar boas informações, abraçou com afinco a produção de um programa de televisão local direcionado para arquitetura e decoração e também se destaca no Instagram onde, além de expor a sua formação profissional no @andreacarielloarquiteta, também administra o @deadica, passando novidades e boas ideias pros seus quase 20 mil seguidores Brasil a fora. A coluna pediu para Andrea escolher as 10 frases, entre as suas mais de 300 diversificadas postagens ao longo de um ano de existência do @deadica, que mais repercutiram e que servem para todo mundo.

- 1 Nunca se ache demais, pois tudo o que é demais sobra, tudo o que sobra é resto e tudo o que é resto vai para o lixo.
- 2 Silêncio e sorriso são duas poderosas ferramentas. O sorriso é a maneira de resolver muitos problemas... O silêncio é a forma de evitar muitos deles.
- 3 Ninguém sabe o que se passa na vida de ninguém. Não se sabe as dificuldades, as dores, as tristezas e as marcas que a vida deixou na pessoa. Então nunca julgue sem conhecê-la de verdade.
- 4 Quando tiver uma notícia boa, não saia gritando aos quatro cantos. O que gera ibope é notícia ruim. A boa gera inveja mesmo.
- 5 Feliz do homem que sabe valorizar uma mulher. Este sim pode chamá-la de sua. Não pelo sentimento de posse, mas sim por ela não querer ser de mais ninguém.
- 6 Burro é quem tem uma sereia no barco e fica pescando piranha no lago.
- 7 Tenha coragem para lidar com as grandes tristezas da vida. E paciência para lidar com as pequenas. E, depois de ter cumprido laboriosamente sua tarefa diária, vá dormir em paz. Deus continua acordado.
- 8 O mundo não é dos espertos. É das pessoas honestas e verdadeiras. A esperteza, um dia, é descoberta e vira vergonha. A honestidade se transforma em exemplo para as gerações do futuro. Uma corrompe a vida; a outra enobrece a alma.
- 9 Não eduque seu filho para ser rico, eduque-o para ser feliz. Assim ele saberá o valor das coisas e não o seu preço.
- 10 Ser feliz não é vivenciar apenas momentos de alegria. É ter coragem de enfrentar os momentos de tristeza e sabedoria para transformar os problemas em aprendizado.



Sonzinho da Mata

A atração de hoje no Som da Mata é o grupo musical Ilha de Música, composto por integrantes do projeto social de mesmo nome, desenvolvido na comunidade da África, na Redinha, desde 2006, oferecendo gratuitamente musicalização e aulas de instrumentos. Com direção musical do maestro Gilberto Cabral, o grupo apresentará nesse show especial em comemoração ao Dia das Crianças, composições próprias e clássicos da música brasileira com novos arranjos. O Som da Mata acontece graças à renúncia fiscal da Prefeitura através da Lei Djalma Maranhão e do aporte financeiro do Programa Unimed Cultural.

The king is back

O rei Roberto Carlos está acertando um retorno à cidade para shows no Teatro Riachuelo, provavelmente no final do próximo mês. Aguardem confirmação!



► Os irmãos Rômulo e Adriana no almoço pelos 90 anos do avô José Nilson de Sá, no Fogo & Chama

No bar...

Dois amigos estão no bar, quando um deles fala:
– Está vendo aqueles dois velhos bebendo na outra mesa?
– Estou, por quê?
– Daqui a uns vinte anos estaremos daquele jeito. O outro olha e fala:
– Cara, é melhor você parar de beber. Aquilo é um espelho, porra!

Miranda
Tecnologia para pessoas

Natal 2010-1010 | Mossoró 3422-7222 | miranda.com.br

PÃO & COMPANHIA.
SETE VEZES SEGUIDAS
O MELHOR PÃO
DE NATAL SEGUNDO
A REVISTA VEJA.



Petrópolis 3211-4829 | Ponta Negra 3219-0804 | www.paoeciencia.com.br

DOMINGO
DIA DE ALMOÇAR
NO DOM VINICIUS
E DEPOIS TORCER
PELO SEU TIME

Dom Vinicius
BISTRO E CASA DE CERVEJA
Rua Ângelo Varela, 1041 - Tirol
84 3201.4310